ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1943 N.º 7447

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Ataque violento da aviação alemã à costa sul da Inglaterra

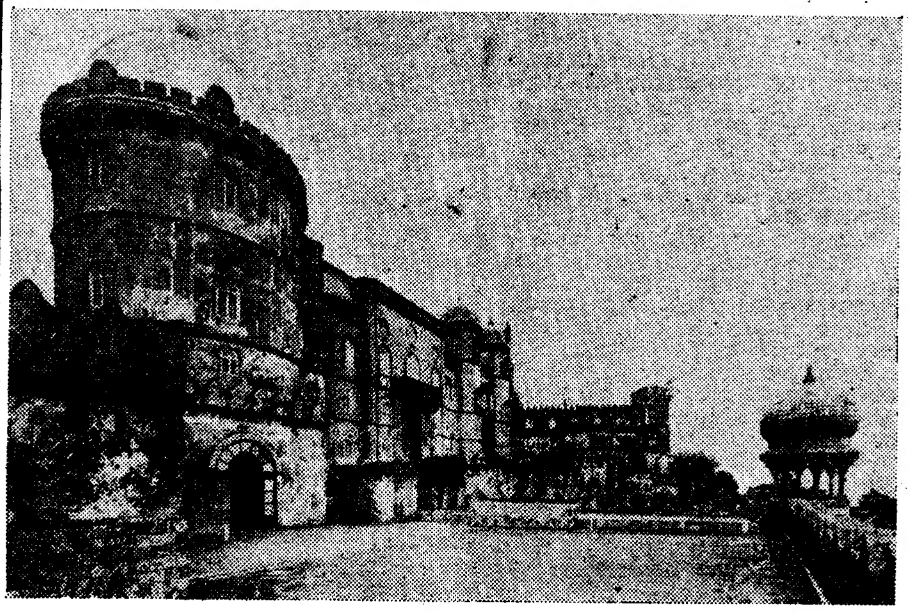
LONDRES, 12 (Reuter)—Aviões inimigos lançaram bombas na madrugada de hoje na zona costeira do sudoeste da Inglaterra e bem assim sobre uma localidade na costa sul. Em Londres classifica-se o ataque aereo desta madrugada como violento. Foram lançadas bombas principalmente sobre os bairros de habitação. Alguns aviões mergulharam até pequena altura, lançando sobre a cidade bombas incendiarias. Registaram-se algumas vitimas.—(E. T.).

Um aparelho alemão abatido

LONDRES, 12 (Reuter)—Anuncia-se oficialmente que foi abatido um avião inimigo durante os ataques aereos á Grã-Bretanha, na madrugada de hoje.—(Exchange Telegraph).

As vitimas do bombardeamento

LONDRES, 12.—(Reuter).—Sabe-se que morreram 12 pessoas e houve grande numero de feridos, devido ao ataque efectuado a noite passada por aviões inimigos, de vôo a pique, a uma cidade da costa sudoeste. Realizaram tambem um ataque a uma cidade da costa sul, onde morreram 11 pessoas. —(Exchange Telegraph).



Uma vista do Palacio da Pena, em Sintra

No Parque da Pena está patente uma linda exposição de begonias

Quantos sabem que, neste momento, se realiza no Parque da Pena, uma exposição de begonias?

Quantos a visitaram, deliciando-se com o seu encanto e prazer incomparaveis?

Os carros correm pelas estradas, os viajantes bebem um copo de agua fresca, na Fonte dos Passarinhos, e não se lembram de que, a dois passos, teriam ocasião de admirar uma criação floricola digna duma grande capital.

O Parque da Pena deve-se a D. Fernando, o rei-artista, cujo medalhão, numa placa de bronze, atesta o reconhecimento dos vindouros. Construiu o Palacio e, antes, um chalé, agora deshabitado, onde viveu um complicado e discutido poema de amor. No dia—10 de junho de 1860—em que casou com a condessa de Edla, os dois plantaram um eucalipto que ainda vive, cavando no tempo um sulco quasi secular.

Pagou por 18 libras—ó formoso esterlino da idade de ouro!—um feto arboreo, exemplar fino e raro. Ainda está de pé, com os viçosos ramos ao alto, a-pesar do ciclone que, no Parque da Pena derrubou 20.000 arvores, havendo-lhe atirado para cima com uma arvore arrancada pela raiz e despedaçada.

D. Fernando adquiriu, por alto pre-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Churchill partiu de Quebec em comboio especial com destino desconhecido

OTTAWA, 12.—Continua a não haver indicações sobre o destino de Churchill e da sua comitiva, que saíram ontem á noite de Quebec. O comboio especial que conduzia o Primeiro ministro britanico passou mais tarde através de Montreal, com destino desconhecido.—(Exchange Telegraph).

As conferencias preliminares

QUEBEC, 12.—Soube-se que as conferencias de ontem foram as preliminares do encontro de Churchill e Roosevelt, para o qual se esperam os relatorios das reuniões dos chefes dos estados maiores. O plano final e a data das operações militares serão marcados durante o encontro. Não foi ainda revelado o lugar em que ele se efectuará. As conferencias de ontem tiveram por principal assunto a parte que as tropas canadianas virão a desempenhar nas grandes operações futuras no continente europeu.—(E. T.).

Paragem em Toronto

TORONTO, 12 — (Reuter)—O comboio a bordo do qual se encontrava Churchill, cujo destino não foi revelado, parou esta manhã, durante alguns minutos, nesta cidade.—(E. T.).

Os Armazens Frigorificos de Alcantara foram hoje visitados pelos jornalistas

O presidente da Comissão Reguladora do Comercio do Bacalhau explicando ao Intendente dos Abastecimentos o funcionamento do frigorifico

A Comissão Reguladora do Comercio de Bacalhau convidou hoje varias autoridades e os jornalistas para uma visita aos armazens frigorificos que possue na doca de Alcantara.

Compareceram, entre outras pessoas, o sr. general Casimiro Teles, comandante geral da Legião Portuguesa; major Antonio Manuel Baptista, intendente geral dos Abastecimentos, e o seu adjunto, major Simões Mota; dr. Pena e Silva, director-geral do Comercio; o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, director geral dos Desportos; dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa do S. P. N.;

(Vêr continuação na 7. pagina)

Uma conferencia em Toquio sôbre a condução da guerra

TOQUIO, 12.—A agencia Domei comunica que o ministro dos Negocios Estrangeiros, Shigemitsu, teve hoje uma conferencia, no seu gabinete, com os embaixadores da Alemanha e da Italia. Esta conferencia versou sobre problemas relativos á direcção comum da guerra, em que andam empenhadas as potencias do Pacto Tripartido.—(D. N. B.).

A aviação aliada continua os seus ataques ao Reich e à Italia

LONDRES, 12—(Reuter) — Comunicado do Ministerio da Aeronáutica: «Ontem á noite, aviões «Mosquito» do Serviço de Bombardeamentos, atacaram objectivos industriais no Ruhr e na Renania. Outros aviões britanicos colocaram minas em aguas inimigas. Aparelhos do Comando de Caças, em patrulhas rapidas, atacaram objectivos ferroviarios da França e da Holanda. Não regressou um dos nossos bombardeiros».—(E. T.).

Ataques das fortalezas voadoras

LONDRES, 12.—(Reuter).—Foi oficialmente anunciado que fortalezas voadoras atacaram hoje objectivos industriais na Alemanha.—(E. T.).

O objectivo do ataque

LONDRES, 12—(Reuter) — A radio alemã, no serviço do ultramar, anun-

(Vêr continuação na página central)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

Exposição de begonias no Parque da Pena

(Continuação da página anterior)

ço, exemplares desconhecidos, entre nós. A condessa de Edla mandou vir, através de mil dificuldades, da India ou da China algumas plantas de chá que cultivou amorosamente. Lá estão ainda, em nova fase de reconstituição e crescimento. A Direcção Geral dos Serviços Florestais, á frente da qual se encontra um ilustre e modelar funcionario, o sr. Henrique Mendia—competencia, probidade e dedicação—não se poupa a esforços, para que o Parque não tenha rival.

A seu lado, sob a sua inspiração directa, o engenheiro-agronomo sr. Roque de Pinho, que comunga na mesma fé.

O arvoredo, que é soberbo, algumas vezes magestoso e sempre aprazivel é duma riqueza e variedade impossivel de fixar: faia americana, thuya plicata, araucaria e em especial a Brasiliesis, com ramos pendentes em forma de corda, fetos e avencas, salaguelas, aucuba de egregia formosura, pinheiros que sobem a enorme altura e parecem absorver-se na neblina como frades que escondem a fronte no seu capuz, tulipeiras e casuarinas.

Como se vê, peças de honrada estirpe e de valor incalculavel.

A floricultura nada fica a dever, pela sua beleza e pelo delicado recorte das folhagens e das corolas, aos jardins de Semirames. Num tanque redondo, as ninfeias boiam, ostentando as suas delicadissimas flôres, duma coloração preciosa, de melancolia real.

A begonia rex conta, nas folhas coloridas a primor por um estranho genio pictural, o seu desejo de ascender á eloquencia sem palavras. Abundam os redodendrons e as azaleas. A maranta zibelina faz como certas mulheres—pinta-se pelo gosto de ser o seu proprio pintor. Mas, na Feiteira da Condessa, é que triunfa a begonia, sob o abrigo coberto por uma trepadeira —o «martirio» cujas hastes pendem para a frente, com flôres de significado cristão e ritual.

Um deslumbramento!

Em pequenos vasos de barro vermelho, dispostos uns sobre os outros em filas reentrantes, as campanulas mostram-se na sua realeza melindrosa, dum encarnado vivo, delicadissimo, que faz lembrar o vestido de Beatriz, quando, no Paraizo, se apresenta aos olhos de Dante. Nenhuma é igual ás outras e todas revelam um prodigioso poder de criar, matizar e timbrar.

Como a natureza é artista, inventiva e prodiga nos seus dons!

Aqui e acolá, corolas amarelas, brancas ou roseas põem, no vermelho, e até no rubro intenso, notas de ternura, cadencias de violino. Muito têm os pintores que aprender nesta exposição e muito perderão quantos não busquem nela uma comunhão com a suave alegria das coisas efemeras, visto que as begonias são breves como os sorrisos.

Botas para o exercito americano

SANTIAGO DO CHILE, 12—Chegou-se a um acôrdo pelo qual o Chile vai enviar 1 milhão de pares de botas para os Estados Unidos, para serem usadas pelas forças militares.—(E. T.).

LUSO

Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Hoje, em Noite da Moda, o LUSO apresenta a V. Ex.as um encantador programa e, como estreia, a distinta fadista de raça, Maria Augusta. No programa, os queridos artistas Alice Magina, Ana Lala, Aurora de Sousa, Ermelinda Pereira, Fernando Gasparinho, Jacinto Pereira e Vital Almeida. Guitarradas pelos eximios artistas José Antunes e Pais da Silva.

Maria Augusta

A visita dos jornalistas aos Armazens Frigorificos de Alcantara

(Continuação da 1.ª pagina)

director geral das Alfandegas e director da Alfandega de Lisboa, representantes do chefe do distrito, da Camara Municipal, respectivamente, srs. João de Macedo Chaves e dr. João Lopes Ribeiro; o director do Instituto de Agronomia e o da Pecuaria, delegados de varios laboratorios do Estado, de Gremios, professores e tecnicos, etc.

Receberam os visitantes os srs. eng. Higino de Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Bacalhau; o vice-presidente, sr. Artur Aires Martins, e os vogais srs. dr. Castro Fernandes, João Rodrigues Testa Junior e Carlos Alberto Martins, o secretario, sr. Sebastião Barroso; o chefe dos serviços de armazem, sr. dr. Osorio de Castro; o biologista, sr. dr. José Freixo; e o chefe dos serviços electrotecnicos, sr. eng. Antonio Silveira Viana.

Deram estes senhores explicações acêrca das varias e modelares instalações do frigorifico, cujo edificio, profusamente decorado com baixos-relêvos, já oportunamente descrevemos e que é o melhor dos seus similares.

Assim, na primeira sala visitada, em que os graficos dizem tudo acêrca da acção da nossa frota bacalhoeira, sempre com Aveiro e os seus barcos e pescadores á cabeça, e em que se inicia um museu de reproduções dos nossos lugres de pesca, explicaram, com modelos á vista, os varios tipos e origens de bacalhaus, seus processos de secagem e trabalhos de laboratorio para estudos do sal, suas reacções, etc. E explicaram tudo que se faz para evitar o «rouge», fungo desenvolvido pela demora do bacalhau nos porões dos barcos, em consequencia da guerra, é que já algumas vezes foi confundido com putrefacção pelo cheiro e outras exteriorizações que apresenta.

Depois, utilizando os visitantes os dois ascensores que conduzem aos quatro andares do amplo edificio, foram-lhes dadas explicações acêrca dos armazens frigorificos, subindo até aos terraços, com bela vista sobre a cidade e aproveitados para patinagem e jogos, e ao gimnasio, excelentemente apetrechado e confiado á F. N. A. T., que, nos baixos do edificio, mantem uma higienica e agradavel cantina.

E todos retiraram com magnificas impressões da visita aos Armazens Frigorificos de Alcantara, capazes aproximadamente para dez milhões de quilos de bacalhau e tambem produtos da Junta Nacional de Frutas, estes sujeitos a temperatura mais alta que a do fiel amigo, que é, a-final, um cadaver bem dificil de conservar, muito do gosto dos portugueses e mais de desejar em face das dificuldades da guerra—porque pescamos apenas 30 por cento do nosso consumo, e o restante vinha de fora—e que é um bom prato, sempre que se lhe misture azeite, batatas, cebolas, couves e outros alimentos que realmente o são.

Como o oiro se transforma numa dura pedra

Ontem, apareceu na casa de penhores, da rua Duque de Palmela, 11 r/c., um individuo que, dirigindo-se ao gerente do estabelecimento, sr. José Lourenço Vieira, preguntando-lhe se queria comprar uma porção de ouro com o peso de 35 gramas, e quanto dava por ela. O gerente disse que sim. Então, o individuo respondeu que voltaria no dia seguinte. Esta manhã assim fez, mas, em vez de ouro, levava um enorme pedregulho, com o qual agrediu o sr. Vieira, na cabeça, com tal violencia, que caiu sem sentidos, recuperando-os momentos depois, para gritar por socorro.

No local compareceram alguns populares e um guarda da P. S. P., que conduziu o ferido ao hospital de S. José, onde foi pensado.

Comunicado o caso á Secção de Justiça do Comando da P. S. P., os seus agentes, prenderam, por suspeita, um individuo que andava nas imediações da casa de penhores. Interrogado, confessou a proeza, declarando que agredira o sr. José Vieira com o intuito de praticar um furto. Trata-se de Fernando Mendes Rodrigues, de 20 anos, que se diz marceneiro, não tendo morada certa.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

EXPOSIÇÃO DE DALIAS na Feira de Palhavã

No Parque de Palhavã, onde está instalada a Feira Popular, inaugura-se amanhã, na Esplanada do Pinheiro, uma linda e curiosa exposição de dalias, certame organizado pelo distinto floricultor amador sr. Carlos Eugenio de Almeida, cujo nome, ha muito já consagrado no estrangeiro, é tambem sobejamente conhecido entre nós pelo extraordinario gosto que imprime ás suas exposições e pelas raridades que consegue compôr e coleccionar.

A inauguração, que se fará da parte da tarde, será presidida pela senhora de Fragoso Carmona, o que só por si já significa um acontecimento de grande caracter mundano.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: *Temperatura sem grande modificação. Vento predominante, N, fraco a moderado, mas, sôbre o litoral ocidental, muito fresco com rajada a partir da tarde.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *maxima, 29º,1; minima, 18º,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 29º,4; minima, 16º.*

A derrota de Beni Levy foi definitiva?

O combate de «box» realizado ontem em Barcelona entre o campeão português Beni Levy e o campeão de Espanha Peyró provocou em Portugal uma grande espectativa, não certamente tão grande como em Espanha, onde o «drama» se ia desenrolar, e, por consequencia, onde a publicidade desportiva contribuiu para agitar o meio ambiente.

A derrota do campeão e idolo português surpreendeu. Esta surpresa, pode dizer-se, foi dupla: em Portugal e na propria Espanha, onde a vitoria de Beni Levy era geralmente—não dizemos desejada—mas aceite, dado o cartel do lutador português, e o «pouco passado» do actual campeão espanhol.

Porque sucedeu isto? E porque sucedeu de maneira tão surpreendente que Beni Levy foi logo ao chão quatro vezes no 1.º assalto, o que é definitivo?

Pela magnifica reportagem do nosso colega «O Seculo» vê-se que Peyró venceu bem, que Levi perdeu bem, isto é, que desportivamente foi tudo regular e indiscutivel. O nosso campeão portou-se bem, vencido quasi, desde que tombou por segundos logo de entrada.

Ha, todavia, algumas considerações a fazer, e pode ser até que elas não abonem, no corolario, o nosso compatriota. Peyró não é um «campeão» na acepção rigorosa do termo. Arrancou, há meses, a Garcia Alvarez, em Madrid, o titulo de campeão na sua serie, mas em termos que não pareceram convincentes. Com muito mais nitidez e confiança bateu Levy o mesmo Garcia Alvarez duas vezes em Portugal. Aquilatados os valores tecnicos e pessoais, Peyró não se antolhava superior a Levy. E todavia bateu-o—estrondosamente.

Beni Levy tem descurado os seus treinos; fisicamente não estava bem preparado. Carencia de combates duros, excesso de confiança, vida um pouco livre para um «boxeur» que quere ter classe—Levy não estava em forma pura. Por outro lado, o meio ambiente não foi dominado pela sua classe, ou, melhor, Levy não teve classe para reagir contra um meio, não hostil, mas francamente rendido a Peyró.

O português foi duramente tocado de inicio. O seu moral—tocado tambem—não sucumbiu, pois acabou e deu combate valoroso e digno, mas contribuiu para o abaixamento de tom. Beni tem vencido adversarios mais duros; Beni tem estofo para não ser batido por Peyró. E contudo—a realidade é o que interessa—Beni Levy conta uma derrota na sua estreia, derrota formal, nitida, impressionante, posto que não deshonrosa.

Nos dez assaltos—nem um Levy contou a seu favor. Peyró brincou. Teve a sorte por si nos primeiros lanços. E depois—segurou-a a sorrir.

De tudo julgamos poder apurar o seguinte: Beni Levy teve uma má saida, e o seu prestigio ficou abalado. Mas não se nos afigura definitiva, concludente, em valores comparados, e relativos, a sua derrota.

Fizeram-lhe o funeral mas ele está vivo...

Um caso curioso passado com um homem internado na Mitra:

Manuel de Oliveira Alegre, de 66 anos, casado, residente na rua Vicente Borga, onde vive com a sua mulher, Maria de Oliveira, e 4 filhos, há cêrca de 15 anos que deixou de trabalhar, andando a decilitrar de taberna em taberna e comendo por vezes, numa ou noutra, com algum amigo. O sr. Alegre estava sempre espirituoso e brincalhão, qualidades estas que o impunham entre os amigos e conhecidos. Há dias, foi detido por andar a mendigar e conduzido para a Mitra. Ontem, a Policia foi, por determinação do sr. capitão Godinho, averiguar quem era a sua familia. Quando os agentes se dirigiram á sua residencia, verificaram que a mulher se encontrava de luto recente. E preguntaram-lhe:

—E' aqui que mora o sr. Alegre?

—Morou... morou... Agora mora no Alto de S. João, e a sua alma está com Deus.

—Tem a certeza disso?

—Se tenho, meu senhor? Eu até lhe fiz o funeral, por 250$00, que pedi emprestados.

—E se lhe disser que está vivo e de perfeita saude?—preguntaram os agentes.

—Não creia isso!

E desatou a sr.ª Maria a chorar convulsivamente, como uma Madalena.—Ele era tão bom homem.

—Não chore mais, mulherzinha. O seu marido está na Mitra.

Chamados os filhos e a mulher, só acreditaram que o marido estava vivo quando lho apresentaram. Agora, a sr.ª Maria só lamenta que o funeral que fez a um individuo que há dias apareceu morto em Alcantara não fôsse o do marido...

No entanto, os seus filhos vão levá-lo para casa.

magazine

magazine magazine — magazine magazine

UM QUADRO DE RAFAEL
numa garagem americana

Nos Estados Unidos, perto de Los Angeles, há uma pequena cidade chamada Albuquerque. O leitor, possivelmente, não saberia. Não saberá, tambem, o resto da historia—a historia de um velho quadro a oleo, que foi encontrado quasi ao abandono, numa garagem e que, á ultima hora, alguns consideram como tendo sido pintado por um dos grandes mestres da Renascença—nada menos que Rafael. A tela representa S. José, com a tunica azul e vermelho, sobre uma montanha, com o menino Jesus na mão direita e um ramo de lirios na outra.

Um dos melhores peritos da região, o sr. Charles Haskell, sendo chamado a emitir a sua opinião, disse que, realmente, o referido oleo parecia ser um original do tempo da Renascença, calculando o seu valor em 25.000 dolares. Por seu turno, Carl Van Hassler, artista de Albuquerque, que encontrou o quadro completamente coberto de poeira, disse estar convencido de que o seu autor deveria ter sido um dos dois grandes pintores do periodo da Renascença—Rafael ou Murillo.

Os donos do quadro, Martin Gilbert e sua esposa, residentes na referida cidade, dizem que este lhes foi oferecido por uma tia, pouco antes de morrer. Mas não acreditaram no seu valor e, por isso, deixaram-no na garagem, durante muitos anos.

Haskell julga que o quadro teria sido levado para a America por aventureiros espanhois do seculo XVI, quando procuravam o caminho para o Mexico. Van Hassler procurou a assinatura do autor, mas não a conseguiu encontrar, julgando que a mesma tivesse sido tapada por qualquer artista que retocou a tela.

As quatro atitudes mimicas para pronunciar a palavra Aleluia: 1—Al; 2—le; 3—lui; 4—A!

As danças liturgicas

poderão ser admitidas pelas religiões cristãs?

Na antiguidade, todas ou quasi todas as grandes religiões tiveram as suas danças rituais e muitas delas as conservaram até aos nossos dias. O cristianismo, na opinião de muitos, teve tambem as suas danças—e esta é a opinião do abade Pleury, no seu livro «Histoire eclesiastique». De um modo ou de outro—o caso tem interessado algumas autoridades—parece dever ter-se como certo que o dogma da igreja não se opõe a que a religião cristã tenha a sua coreografia propria.

Animadas por esta convicção, duas raparigas francesas, Mlles. Josette e Renée Fratelli, empreenderam fixar as regras dessas danças, inspirando-se, por um lado, nas escolas classicas e ritmicas e, por outro, na coreografia do Extremo Oriente, sem excluir, evidentemente, quantos movimentos possam ser sugeridos pela propria musica liturgica.

—Como a musica ou o canto—dizem estas duas sacerdotizas do movimento plastico—a dança não é uma arte de vaidade, pois representa, pelo contrario, uma imagem plastica de proporções, de ordem, de equilibrio e de harmonia.

A sua intenção, segundo se depreende de declarações que fizeram e que corre mundo impressa, não é, evidentemente, introduzir a dança nos santuarios, pois isso nem lhes parece possivel nem desejavel. Por isso, e para tranquilizar as pessoas que vêem em todas as formas de arte, principalmente na dança, o germe de uma corrupção secreta, acrescentam ainda:

—Não há danças más, apenas há maus interpretes da dança, que se recreiam a evocar as negruras da alma de que estão possuidos. Pelo contrario, as nossas almas criarão uma dança que será homenagem, oferenda, suplica, prece e adoração.

Os primeiros temas que vão ser reduzidos a expressão coreografica serão a paz, a alegria, a imploração, a dôr e a beatitude.

—o-o-o—

UMA RAZÃO FORTE
para divorcio...

Perante o tribunal americano de divorcios de Pittburgo apareceu recentemente um homem a tratar do seu problema. Perante o juri alegava ele:

—Minha mulher deixou-me, com a alegação de que é de outro que ela agora gosta...

O tribunal ouviu mas não se surpreendeu. O caso é corrente. Mas veio outro pormenor, este de mais convicção:

—... e isto tudo quando era eu que fazia a limpeza da casa e ensaboava a roupa!

Perante tamanha ingratidão, está claro, o tribunal não hesitou mais e concedeu o divorcio.

—o-o—

UM PROBLEMA
para resolver num relampago...

Já tem ai o lapis? Então tome nota: dois comboios partem, ao mesmo tempo, um de Lisboa para o Porto, outro do Porto para Lisboa, mas o primeiro tem uma velocidade dupla da velocidade do segundo. Quando os dois se encontram, qual deles está mais perto de Lisboa?

Temos a certeza de que há pessoas que já estão a tentar a resolução do problema e organizando um sistema de equações a duas incógnicas. Não é preciso tanto... Veja, se quiser, a solução que damos na 7.ª pagina.

—o-o—

UM PROBLEMA
para resolver num relampago...

A resposta do problema que enunciamos da pagina de «Magazine» é muito simples: quando os dois comboios se encontram, estão no mesmo sitio; logo, estão ambos a igual distancia de Lisboa e tudo mais que se diga é para preparar a confusão...

—o-o—

A CEGUEIRA
pode ser debelada?

Eis um novo passo da ciencia, que sai dos limites da ciencia pura para penetrar no campo do sentimento: nem mais nem menos que dar vista os cegos. Novos processos cirurgicos permitirão, segundo o professor Seidel, da Universidade de Jena, sarar orgãos tornados inuteis — como a retina, o cristalino ou o nervo óptico. Mas há duas fases: primeiro, repor o orgão visual em estado de funcionamento, isto é, em estado de poder ver; segundo, ensiná-lo, de novo, a ver. Isto quere dizer que a vista tem a sua educação. Presume-se que, á nascença, o ser humano não sabe ver, nem distinguir formas nem cores. Há já os primeiros casos de operados e reeducados. E' legitimo esperar e dizer-se, absolutamente aproposito —a ver vamos...

—o-o—

Os 268 anos
do Observatorio de Greenwich

Faz agora anos—11 de Agosto de 1675—que o rei Carlos II de Inglaterra inaugurou o Observatorio de Greenwich, que desde então ficou a assinalar o meridiano zero. Ainda hoje, como se sabe, aquele estabelecimento de observação e investigações astronómicas é um dos mais bem apetrechados de todo o mundo.

Verbena de Santa Catarina
CALÇADA DO COMBRO

Jaime Silva

Das 21 e 30, até de madrugada, apresentação do *Trio OS DUBINIS*, composto pelos distintos artistas Ondina Dubini, Elvira Velar e José Dubini. Em fados: Noemia Cristina, Jaime Silva, Manuel Fernandes e baile nos intervalos.

Sabado, exibição dos palhaços OS ATALAYAS.

Verbena do Cachamôrra
Calçada dos Mestres, 112—Campolide

Hoje, até de madrugada: Margarida Pereira, Alice Montenegro, José Pereira, Gabino Ferreira, e baile nos intervalos. Entrada: cavalheiros, 1$50; senhoras, $50.

DULMIN
depilatorio

É um depilatório que elimina os pélos do rosto e do corpo, sem dôr e sem irritaçao.

Depositária: Mme. MARIA DA CONCEIÇAO
Largo S. Domingos, 106 • PORTO

HOJE NO POLITEAMA ENTRA NA
5.ª SEMANA
o «record» de cartaz em toda a história do cinema em Portugal
Nunca outro filme — nesta época — atingiu tal sucesso
A VITORIA DO DESERTO
A MARCHA IMPARAVEL DO GLORIOSO 8.º EXERCITO
EXCLUSIVO VITORIA FILME
ACOMPANHA
Terra sem musica
Opereta com
RICHARD TAUBER
ESTREIA
JORNAL VITORIA
com
o 8.º Exercito no seu ininterrupto avanço chega a Catania

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

KHASANA
Um baton estrangeiro
Depositária: M.me Maria da Conceiçao
Largo S. Domingos, 106, Porto

NARANJINA
esplendido
Sumo de laranja

CIDADE DE MARMORE...

O Teatro fechado

«Quando eu era novo, amei perdidamente aquele aconchegado teatrinho da rua Nova da Trindade, com a sua platéa ao rez do chão e o palco na sobreloja».—diz o nosso colega Rafael Ferreira, decano dos jornalistas, no recente e interessante livro «Da Farsa á Tragedia».—«Ali foram representadas as minhas primeiras comedias,—continua Rafael Ferreira—ali tive amigos como Taborda, José Joaquim Pinto, Antonio Santana, Julio de Meneses, Leopoldo de Carvalho, José Antonio do Vale, Silva Pereira, Eloy de Jesus, Antonio Cardoso, Telmo Larcher, Inacio Peixoto, Alexandre Ferreira, Augusto Machado, Alegrim, Anibal Pinheiro e Antonio Sarmento. E, quanto ás senhoras: Beatriz Rente, Barbara Volkart, Jesuina Marques, Palmira Torres, Sofia Santos, Juliana Santos e outras actrizes que figuravam então no elenco da elegre companhia!

O teatro do Gimnasio, o templo do riso, da bela comedia burguesa, com os seus actores certos, e os seus espectadores certissimos, foi realmente dos mais simpaticos, dos mais frequentados de Lisboa. Após o incendio a platea passou para o segundo andar e o palco está á altura dum terceiro acima dos camarins, mas nem i explica o facto do teatro estar fechado. O Gimnasio poderia voltar a explorar aquele genero tão do agrado dos que querem rir, e tão aconselhavel nos tempos que correm. Sem apontar nomes, seria facil reunir um elenco de comediantes capazes de manterem o interesse do velho repertorio do Gimnasio—agora que vivêmos em epoca de reposições—e até de representarem originais portugueses do genero tão cultivado outrora por uma geração de autores ainda não completamente desaparecida, e susceptivel de ser continuada. O que não se explica é a existencia daquele teatro fechado.—R. P

A Impresa irlandesa

elogia a acção do Govêrno português

A Imprensa irlandesa tem mostrado frequentemente largo interesse pela evolução e progresso actuais de Portugal.

Recentemente «The Irish Catholic», em artigo de fundo, ocupa-se do plano dos Centenarios para a edificação das Escolas Primarias e tece altos louvores á actividade e orientação de Salazar, cujo retrato, acompanhado das mais elogiosas palavras, publica na primeira página.

No artigo de fundo referido descreve o «Irish Catholic» a organica do plano dos Centenarios, recorda o que foram as festas e celebrações de 1939-1940 e comenta expressivamente o que significou na vida portuguesa tal acontecimento.

«O presente regime em Portugal»—escreve o periodico irlandês—«não é estorvado pela falta de unidade de pensamento nem por estado financeiro precario. Quando decide que no interesse nacional e da comunidade certa linha de acção deve ser seguida, encarregam-se imediatamente os tecnicos de a estudar e executar os planos de acção... Depois tudo é presente ao Conselho de Ministros, presidido pelo dr. Salazar; em tempo devido um decreto-lei regulariza a execução que imediatamente se inicia».

O jornalista irlandês chama aos metodos de realização e administração portugueses «simples, directos e eficazes». Termina o artigo de fundo do «Irish Catholic» pela descrição pormenorizada do plano de edificação das Escolas Primarias, tudo feito com bom conhecimento do problema e com louvor aos processos e planos postos em execução recentemente.

Coisas raras, coisas caras

Raras são, mas não caras as Joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa)

MATERIAL PARA CAMPISMO

Tudo o necessário na casa da especialidade VIEIRA CAMPOS (antiga casa Figueiredo

215 - RUA DA PRATA - 217

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira. no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Montgomery

apressou o avanço ao longo da estrada costeira

LONDRES, 12.—O correspondente especial da Exchange Telegraph junto do Quartel General Aliado no norte de Africa informa: «Noticias recebidas do 8.º Exercito mostram que o general Montgomery apressou o seu avanço ao longo da estrada costeira oriental da Sicilia, procurando cercar as tropas alemãs que defendem Randazzo, ao norte do Etna. Depois da ocupação de Guardia e Mangano, a cêrca de nove quilometros ao norte de Acireale, as ultimas informações indicam que os destacamentos avançados britanicos alcançaram as imediações de Riposto. Este avanço coloca as forças britanicas a menos de nove quilometros do importantissimo centro de comunicações de Fiumefreddo, onde a linha ferrea circular e a estrada em volta do Etna, que passam por Randazzo, entroncam com a estrada costeira que se dirige para Messina.

As tropas britanicas tambem se encontram a 15 quilometros de Taormina. A conquista desta cidade tirará aos alemães que se encontram em Randazzo todas as possibilidades de retirarem em direcção ao ocidente. O unico caminho que lhes fica aberto para fugirem ao cêrco, dirige-se para o norte, pelas montanhas da costa a leste de Cabo Orlando.

O avanço em Catania fez-se a despeito dos extensos campos de minas, que foram limpos pela engenharia britanica, e o 8.º Exercito encontra-se já tendo diante de si o seu objectivo final—o continente italiano. Os soldados britanicos comtemplaram pela primeira vez terra de Italia, quando das vertentes do Etna, ao norte de Guardia e Mangano, viram através de 35 milhas de mar, as montanhas do Cabo de Llarni.

Na costa norte os americanos tambem avançaram de cinco a sete quilometros e estão agora estabelecidos ao longo do rio Rosmarino, proximo de Sanagata. Foi nesse ponto que os americanos conseguiram desembarcar com exito, no fim da semana. Entre o Etna e as montanhas de Nebrodi, a batalha alcançou a sua fase culminante. Os alemães lutam desesperadamente para evitar que Randazzo caia em poder dos aliados.

O 8.º Exercito inglês e o 7.º Exercito americano avançam sobre a cidade, do sudoeste e do oeste, respectivamente, infligindo pesadas perdas aos alemães. Randazzo voltou a ser o principal objectivo dos ataques aereos dos aliados. Durante todo o dia de têrça-feira os aviadores aliados bombardearam todos os objectivos militares e principalmente camiões, automoveis, e colunas de infantaria. Muitas estradas estão completamente juncadas de destroços constituindo um caos indescritivel. Os efeitos dos terriveis bombardeamentos aereos a que os alemães têm estado sujeitos, sofrendo simultaneamente o fogo da artilharia dos aliados, têm sido tremendos.—(United Press).

A resistencia em Randazzo é cada vez maior

ARGEL, 12.—As noticias recebidas esta manhã da Sicilia dizem que os exercitos americano e britanico avançam em conjunto sobre Randazzo, onde a resistencia inimiga é cada vez mais feroz.

A aviacão aliáda continua a bombardear Randazzo e as vias de comunicação da retaguarda inimiga. As esquadras aliadas apoiam os exercitos de terra, bombardeando do mar a costa norte e oriental da ilha, tendo afundado tambem, quatro navios inimigos ao largo da mesma.

Dois cruzadores ingleses, escoltados por vários contratorpedeiros, num mo-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Apareceu morta

uma senhora de 88 anos numa casa da rua do Conde de Redondo

Na esquadra de Santa Marta compareceu ontem, cêrca da meia noite, a sr.ª D. Albina Manuela, residente na rua do Conde de Redondo, n.º 121, a participar que a senhoria do predio onde reside, uma senhora de 88 anos, que mora no 1.º andar direito, não era vista há dois dias, pelo que suspeitava que ela estivesse morta. Todas as pessoas que batiam á porta da escada não obtinham resposta, ouvindo-se apenas o ladrar dos cães que se encontravam no corredor, em numero de oito, pois a referida senhora, extremamente bondosa, costumava recolher em casa todos os cães vadios que lhe apareciam.

Para aquele predio dirigiram-se imediatamente três guardas da P. S. P., que, com o auxilio duma escada dos bombeiros, entraram na residencia da sr.ª D. Laurinda Rangel dos Santos, indo encontrá-la morta no quarto de cama, deitada no chão. Sobre um movel encontrava-se arrombado um pequeno cofre de ferro portatil, pelo que presumiram tratar-se de roubo, visto ele não conter o dinheiro das rendas do referido predio que tem cinco andares e se encontra todo alugado, rendas que foram cobradas pouco antes da morte inesperada da boa senhora. Suspeita-se igualmente do desaparecimento dalgumas joias.

Pouco depois compareceu no local o delegado de saude, que verificou o obito, mandando remover o cadaver para o necroterio.

A familia está convencida de que não houve crime, por a sr.ª D. Laurinda Rangel Santos sofrer há muito de arterio-esclerose, mas o delegado de saude não dispensou o exame do Instituto de Medicina Legal, pois tem fundadas suspeitas de crime.

A vitima apresenta algumas equimoses no pescoço. No local compareceram três agentes da P. I. C., que iniciaram as respectivas investigações. Foram ouvidos alguns vendedores ambulantes que costumavam ir á escada do predio oferecer a sua mercadoria. Há quem afirme ter visto a sr.ª D. Laurinda á janela na terça-feira, embora outros vizinhos digam que há mais dias não era assinalada a sua presença.

Só depois do exame que vai ser feito pelo Instituto de Medicina Legal se podem determinar as causas da morte. A Policia, porém, está convencida de que houve crime.

LORD HALIFAX

chegou á Inglaterra

LONDRES, 12.—Chegou á Inglaterra lord Halifax, embaixador britanico em Washington. Esperava-se que ele chegasse na terça-feira, mas demorou-se na America. O ministerio dos Estrangeiros salienta que é habitual o embaixador britanico nos Estados Unidos vir á metropole passar umas curtas ferias em agosto. Assim fez nos ultimos dois anos.—(E. T.).

O espolio de Malheiro Dias

O sr. Julio Guimarães oferece á Academia a «Historia da Colonização»

Do distinto livreiro sr. Julio Guimarães, recebemos uma amavel carta, na qual nos participa que põe á disposição do ilustre escritor sr. Joaquim Leitão, para figurar na futura sala Brasil, da Academia das Ciencias, o exemplar da «Historia da Colonização do Brasil», de Carlos Malheiro Dias, o qual encerra numerosas notas do autor.

O paraíso

O sr. dr. Alfredo Pimenta publica, no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», um interessante artigo intitulado «O paraiso», referente á situação portuguesa em relação á do resto do mundo.

Numero avulso, 1$50. Assinaturas: R. do Alecrim, 65, 2.º (telefone 2 1276).

O salvamen[to]

de 46 nau[fragos] pelo vapor portug[uês]

Entrou no Tejo o vapor «Inhambane», da Sociedade Geral de Comercio e Industria de Transportes, Ld.ª, do comando do sr. capitão da Marinha Mercante, Lourenço Fernandes.

O «Inhambane» salvou em circunstancias dramaticas 46 naufragos de um barco inglês, o «Harmonic». Em 8 do mês passado, o barco português saiu de Buenos Aires com destino a Lisboa e com escala por outros portos da America do Sul. Horas antes saira tambem da capital argentina o cargueiro inglês «Harmonic», com rumo a Freetown e com 47 homens de tripulação. No dia 22, três dias para cá de Montevideu, ou sejam 14 após a saida de Buenos Aires, por volta das 7 horas, o vigia do «Inhambane» deu o aviso de que ao longe se avistava uma pequena embarcação, cujos tripulantes pediam socorro. O comandante do vapor mandou singrar para o ponto onde se avistava o barquito e que ficava ao norte do navio português. Navegou algum tempo até que chegou junto de uma baleeira que transportava 46 naufragos do «Harmonic», o vapor que havia pouco saira de Buenos Aires. Eram 46 homens, faltando um fogueiro que foi vitima da explosão dos torpedos. Recolhidos pelo vapor português, os sobreviventes, que se apresentavam num estado deploravel, quasi mortos de fome e de sede, contaram a sua odisseia. Ao fim da tarde do dia 15, um submarino ale-

Comunicado ofi[cial]

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 12.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na testa de ponte do Kuban, no Mius e no Medio Donetz o dia decorreu sem que se tivessem travado combates importantes.

No sector de Bielgorod continua a grande batalha de defesa.

A sudoeste de Orel malograram-se ataques de muitas divisões sovieticas.

No sector ao sul e a sudoeste de Viazma, o inimigo continuou as suas investidas. Na parte meridional desta zona de combates, a luta ainda não terminou. Nos outros pontos os sovietes foram repelidos com perdas elevadas.

O inimigo perdeu ontem 120 tanques.

Não obstante as condições atmosfericas desfavoraveis, a aviação participou na luta terrestre e aniquilou nos dois ultimos dias 83 aparelhos sovieticos.

Na terceira batalha ao sul do lago Ladoga, as tropas alemãs, sob o comando do marechal Kuechler e dos generais Lindmann e Yochler, e apoiadas por formações de aviação, comandadas pelo general do Ar, Korten, repeliram em combates heroicos, de 22 de julho a 6 de agosto, o assalto da 8.ª e da 67.ª divisões sovieticas e frustraram as tentativas de penetração do inimigo.

Além da 1.ª divisão de infantaria, já citada no comunicado das Forças Armadas, tambem se distinguiram de maneira particular, durante estas lutas, a 5.ª divisão de caçadores e a 11.ª divisão de infantaria da Prussia Oriental.

No extremo norte, os sovieticos repetiram o assalto ás nossas posições do sector de Luhi. Todas as acções se quebraram antes do inimigo ter alcançado a linha principal do combate.

As forças navais ligeiras alemãs afundaram, na noite de ontem, ao largo da costa do Caucaso, uma canhoneira sovietica e uma vedeta. Foi gravemente danificada outra vedeta.

Outras forças navais alemãs bombardearam com exito, na mesma noite, posições sovieticas na frente do Mius, não longe da costa.

As operações na Sicilia

Na Sicilia prosseguem metodicamente os movimentos de retirada para uma posição de testa de ponte mais curta. O adversario que ataca no sector norte, ao longo do litoral, sofreu, em encarniçados combates de defesa, perdas sensiveis. Em colaboração com a aviação, foi aniquilada uma tentativa de desembarque empreendida por um importante contingente inimigo a oeste do Cabo Orlando. O exito obteve-se, na sua maior parte, ao largo da costa. As tropas inimigas desembarcadas foram destruidas.

No litoral dos países ocupados a oeste e durante acções de caça livre no Atlantico, foram derrubados 5 aviões inimigos e um hidroavião gigante.

Pavilhão Português

...to dramatico

...fragos ingleses

...s «Inhambane»

...mão que lhe aparecera do lado de estibordo lançou-lhe dois torpedos que atingiram pelo meio o «Harmonic», principiando logo o navio a afundar-se.

Os tripulantes mal tiveram tempo de arriar a baleeira, sem capacidade para transportar tão elevado numero de pessoas. Para sustento, apenas umas bolachas, mantimentos que se esgotaram decorridos poucos dias. Muitos dos infelizes já não tinham forças para falar. Além disso sofriam os efeitos de grandes temporais com vagas alterosas, que ameaçavam o fragil barquito de desaparecer no abismo. De todos os lados a morte os espreitava, até que, na manhã de 22, depois de sete dias de verdadeiro martirio, avistaram ao longe a silhueta do «Inhambane», o navio salvador.

A bordo foram tratados com todo o desvelo pelo comandante Lourenço Fernandes e pelo pessoal da sua equipagem e como o barco português navegava ao largo da costa do Brasil, o «Inhambane» demandou o porto da Baía, onde se fez o desembarque dos naufragos, que foram entregues ás autoridades maritimas e por estas ás autoridades consulares britanicas. A oficialidade do navio naufragado era inglesa, mas os restantes tripulantes eram de varias nacionalidades, como franceses, espanhois, canadianos, americanos, etc.

O comandante do «Inhambane» apresentou hoje o seu relatorio na Capitania.

...ial alemão

Uma formação de aviões de combate alemães atacou a noite passada, no sector do porto de guerra de Plymouth, bem como objectivos militares de Bournemouth, lançando grande numero de bombas explosivas e incendiarias.

Todos os aparelhos que tomaram parte nessas operações regressaram ás bases.

Vôos de flagelação realizados por alguns aviões britanicos, a noite passada, sobre a Alemanha ocidental, apenas causaram pequenos estragos em edificios».—(D. N. B.).

...taque a um comboio alemão

BERLIM, 12 — A «Interif» anuncia que uma formação de bombardeiros sovieticos atacou sem resultados, com bombas e armas de bordo, um transporte de reforços alemães no Estreito de Kertch.

Como nos dias precedentes, os aviões inimigos lançaram substancia fosforica sobre as embarcações alemãs, mas não conseguiram causar prejuizos.

Dois barcos alemães sofreram destroços insignificantes causados por bombas que explodiram nas proximidades.—(D. N. B.).

...s relações da Polonia

com a Russia

LONDRES, 12—Numa entrevista que concedeu á Reuter, Mikolaiczyk, recentemente nomeado Primeiro ministro da Polonia, declarou: «A nossa posição na Europa fez de nós as principais vitimas da pressão alemã em direcção ao oriente. Para nós, polacos, a Alemanha é o «inimigo n.º 1» e este facto leva-nos a desejar relações amigaveis com a Russia».

O Primeiro ministro polaco fez notar que 72 % do territorio da Polonia pertence a camponeses, pequenos proprietarios que trabalham a propria terra.—(E. T.).

...CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

em França

BARCELONA, 12.—Segundo o ultimo balanço publicado pelo Banco Nacional Francês, durante a semana de ... 15 de julho ultimo, a circulação fiduciaria em França aumentou em ... milhões de francos.

O valor total de notas do Banco de França, actualmente em circulação, é superior a 436.926 milhões de francos.—(U. P.).

TERNI

na Italia central foi atacada pela aviação norte-americana

(Continuação da 1.ª página)

ciou que uma importante formação de bombardeiros americanos atacou esta manhã a Alemanha ocidental, principalmente Bonn. Acrescentou que os aviões foram interceptados antes de atingirem a costa francesa, e durante numerosos combates «a formação americana tinha sofrido pesadas perdas».—(E. T.).

Os «raids» a França e aos Países Baixos

LONDRES, 12.—A seguir aos ataques realizados ontem de dia contra os transportes em França e Países Baixos, aviões nocturnos de incursão, do Comando de Caças, continuaram, a noite passada, ao luar, o seu belo trabalho, sem terem sofrido perdas. Ficaram avariadas pelo menos nove locomotivas, incluindo uma a poucos quilometros de Paris. Um piloto belga atingiu directamente com bombas a ponte de caminho de ferro de Grammont, na Belgica.—(E. T.).

Violento bombardeamento da cidade italiana de Terni

ROMA, 12.—Comunicado oficial: «No centro da frente da Sicilia continuam os violentos ataques do inimigo.

Ao largo das costas da ilha os nossos aviões torpedeiros interceptaram unidades de guerra e mercantes do adversario, atingindo um cruzador de 10.000 toneladas, e outro de 5.000 e três navios mercantes.

Terni foi ontem bombardeada por formações de quadrimotores americanos. Numerosos edificios publicos, entre os quais o hospital e muitas habitações, ficaram destruidos ou avariados, sendo elevado o numero de perdas entre a população. A nossa caça atacou os aviões adversarios e, em duros combates, que se estenderam mesmo até ao largo da costa, abateu 9. Durante as incursões efectuadas pelo inimigo contra localidades da provincia de Reggio Calabria, as baterias da defesa destruiram três aviões atacantes». a) *General Ambrosio.*

ADITAMENTO AO COMUNICADO: A incursão contra Terni, citada no comunicado de hoje, causou entre a população civil 72 mortos e 493 feridos.—(R. R.).

Os reis visitaram a cidade

ROMA, 12 — Imediatamente após a incursão inimiga, o rei e a rainha partiram para Terni, onde visitaram os bairros atingidos pelo bombardeamento.—(R. R.).

Passagem de aviões sobre a Suiça

BERNE, 12. — (Reuter).—Segundo anuncia, oficialmente, a agencia telegrafica suiça, ontem, entre as 22 horas e 42 minutos e 23 horas e 53 minutos, o espaço aereo da Suiça foi violado repetidas vezes nos arredores de Sottoceneri, no Cantão de Tessin, por aviões não identificados. Ouviu-se alarmes de ataque aereo em diferentes localidades, mas não foi lançada nenhuma bomba.—(E. T.).

Para as suas fotos
Gevaert
A MARCA DE QUALIDADE
FILMS·CHAPAS·PAPEIS
Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA

ECOS

Pregunta-nos uma senhora «que não quere revelar o seu nome» o seguinte:

—«Que beneficios tirarão as mulheres desta guerra?».

Francamente, não sabemos. E' já tanta a gente a querer tirar castanhas do lume, sem queimar os dedos, que tem de haver muitas desilusões.

As mulheres, inegavelmente, estão na hora das conquistas, mas isso não quere dizer que todas elas sejam beneficas.

Um certo vento de insania sopra pela terra, perturbando algumas vezes cabeças que muito ganhariam em olhar para o presente, antes de delirar com o futuro.

■

Joaquim Paço de Arcos publicou «O romance e o romancista»—conferencia notavel feita em maio passado, no Circulo Eça de Queiroz.

—A intuição psicologica, diz ele, é o primeiro dom do romancista; de posse dela, auxiliado por uma tecnica que existe e cujo valor não negamos, mas cuja primazia não aceitamos—o romancista coloca-se em face da vida e, para a interpretar, para a reproduzir, tem de lhe acompanhar o ritmo...

Este pequeno trecho convence-nos de que o autor de «Ana Paula», há pouco traduzida e publicada em castelhano, não se conforma com os que cuidam que a tecnica é tudo e a intuição pouco ou nada. Os seus livros não se filiam numa escola, com principios assentes, visto que obedece, antes de mais nada, a uma percepção directa e imediata da vida, como ela se manifesta aos que lhe sentem as ardentes ou dolorosas pulsações.

■

O monumento a Fausto Guedes Teixeira vai entrar em construção. Os lamecenses não são ingratos. Pagam uma divida ao seu poeta que, aliás, afirmou o seu desprendimento dos bens do mundo.

Os versos de Fausto Guedes Teixeira reportam-se a um mundo que ele imaginou, fora e acima das balizas do tempo e da fortuna. Sonhou e do seu sonho fez uma escada para subir ao ceu. Cremos que nunca atingiu... o inatingivel. A grande saudade que o consumiu é a paixão do exilio em que penava.

Lamego busca colocá-lo na posição do homem que reconquistou, depois de morto, a tranquilidade que não achou, emquanto vivo.

■

Poderemos viver com menos doces? Terão os gulosos e os lambareiros de contentar-se sómente com as especies permitidas pela Intendencia?

Não há duvida que necessidade faz lei. Silva Pinto dizia que os «pasteis de nata» arrazaram os netos dos descobridores. Esta opinião, a-pesar-de exagerada, não deixa de conter alguma verdade. Quem se desabitua de comer refeições fortes e sãs, consagrando-se ao culto da pastelaria, amolece e decai.

Há poucos meses, chegou a Lisboa um francês que, devido ás restrições alimentares do seu país, perdera dezoito quilos de pêso.

—Você nem parece o mesmo!...

—Estou magrissimo, com efeito, se bem que a minha saude seja excelente. Como menos, mas assimilo mais. Considero isto um belo indicio de que a França é imortal.

■

Taine repetia frequentemente:

—Escrevi vinte e dois volumes, mas dá-los-ia todos, se fôsse o autor de «La chartreuse de Parme».

Taine era severo consigo proprio, a ponto de desconhecer o valor da sua obra. A obra-prima de Stendhal merece o respeito das gerações, mas «Les Origines de la France Contemporaine» são um dos trabalhos que honram a literatura francesa.

Fazem-se preces pela vitoria na Grã-Bretanha

LONDRES, 12—Do Palacio de Buckingham anunciam oficialmente que o rei deseja que o proximo dia 3 de setembro—aniversario do inicio da guerra—seja observado como dia de preces nacionais. Em toda a Grã-Bretanha, nesse dia, o trabalho deve cessar durante 15 minutos, e os militares, os operarios da produção de guerra, os homens da Defesa Civil, emfim, homens, mulheres e crianças de todo o país, lado a lado com os aliados, devem erguer a sua prece pela vitoria.

O ministro do Interior, anunciando que o dia 3 de setembro é novamente observado como dia de preces nacionais, aludiu a outra ocasião em que o rei poderia manifestar novamente o desejo de que a nação orasse. Essa ocasião não foi especificada, mas declara-se que pode ser escolhido um domingo.

A declaração do Ministerio do Interior acrescenta: «A noticia deste facto pode ser dada em breve, sendo por isso de esperar que todos aqueles que têm responsabilidades de direcção estejam antecipadamente preparados para isso».

O arcebispo de Canterbury, quanto ao dia 3 de setembro, anunciou: «Nas nossas preces demos graças a Deus pelas vitorias já obtidas para a nossa causa e pela esperança da proxima vitoria, e duma paz cujo preludio será a vitoria final».

Os serviços religiosos serão transmitidos das 11 ás 11 e 15 da manhã, que é o periodo que o govêrno pede a cessação do trabalho. Os serviços religiosos da igreja catolica romana serão radiodifundidos desde as 15 e 30 ás 15 e 50.—(E. T.).

Leiam hoje o iornal humoristico SEMPRE FIXE

As perdas do «eixo» na Sicilia

LONDRES, 12.—O correspondente especial da Exchange Telegraph junto do Quartel General Aliado no norte de Africa, Edward Gilling, escreve: «Mais de 1.400 aviões do «eixo» foram tomados ou destruidos na Sicilia, desde o desembarque das tropas aliadas, há um mês. Além dos 422 aparelhos destruidos foram encontrados nos aerodromos 999 aviões e muitos deles em condições de servirem. Alguns mesmo já entraram em serviço. O maior numero de aviões tomados encontrava-se no aerodromo de Castel Vetrano, onde o inimigo abandonou 121. Foram encontrados 118 em Gerbini e 105 em Catania. Estes numeros representam uma percentagem de oito para um em favor dos aliados. Estas tremendas perdas devem-se á circunstancia dos alemães terem desistido de opôr qualquer resistencia nos ares, quer sobre a Sicilia, quer sobre a Italia meridional, permitindo aos caças e bombardeiros aliados flagelar incessantemente as suas estradas, caminhos de ferro e navegação, sem a minima tentativa de interferencia».—(E. T.).

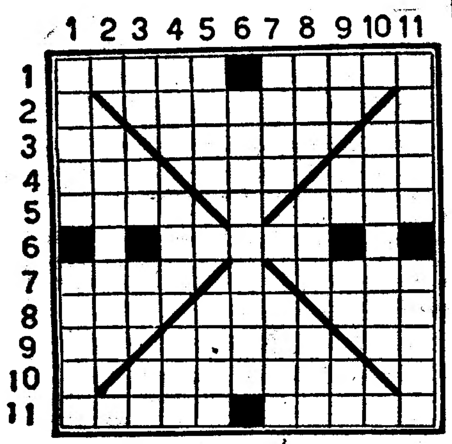
Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

...rande bailarina ANITA COSTA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 284



HORIZONTAIS—1—Povo germanico que, no seculo V, se estabeleceu na Espanha. Genero de plantas emolientes. 2—Comprara. 3—Vi. Insectos ortopteros. Brinquei. 4—Perdão concedido pelos mossulmanos a quem não pratica o islamismo. Porém. Grande quantidade. 5—Curo. Concedo. 6—Rei dos hunos, cognominado o «Flagelo de Deus. 7—Normas. Grande extensão de agua cercada de terra. 8—Interjeição. Aprovação. Acusado. 9—Reis. Têrmas portuguesas. Mil e cinco romanos. 10—Deram socos. 11—Ecoara. Juntar.

VERTICAIS—1—Plantas dos pés. Veres e entenderes coisa escrita. 2—Semelhanças. 3—Preposição. Atmosfera. Seguia. Apelido. 4—Observar. Santo (inv.º). Colorido. 5—Falam. Sorve. 6—Purifica. 7—Dominios. Habita. 8—Arte (latim). Oxido de calcio. Cloreto de sodio. 9—Nota musical. Nota musical. Parecença. Nota musical. 10—Conjunto de rodas dum maquinismo. 11—Arrojo. Escutar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 283

P	U	N	A		R		A	G	I	L
E	N	A		P	O	R		A	R	U
T	I	S	N	A	D	O		R	A	S
U			E	X	A	R	A	R		O
	S	O	L	A	R	E	L	E	R	
B	A	U	S	F	I	M	I	T	E	M
	I	R	O	A	M	A	A	T	A	
O		A	N	S	I	A	R			L
M	O	R		A	L	G	A	R	V	E
A	R	A		L	H	E		E	I	A
R	A	M	A		A		U	S	A	R

Antes de partir para férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

VIDA ARTISTICA

IX Salão do Estoril

Com a assistencia do Chefe do Estado, que foi recebido pelos srs. Guilherme Cardim e Virgilio Soares, directores da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, e outras entidades, inaugurou-se hoje, com assistencia numerosa, pelas 17 horas, no Casino do Estoril o IX Salão de arte, o mais concorrido de todos os certames que ali se têm realizado. O numero dos trabalhos é tão elevado, que houve necessidade de desdobrar a galeria. A exposição hoje inaugurada encerra-se, em 26 do corrente, abrindo no dia seguinte uma segunda, que se prolonga até 12 de setembro. Pode dizer-se que a maior parte dos nossos artistas está representada nesta exposição, que deve ser visitada por milhares de veranéantes, nacionais e estrangeiros. Varela Aldemira. Leopoldo de Almeida, Sousa Lopes, João Reis, Antonio Sande, Romano Esteves, Fausto Gonçalves, Alda Machado Santos, Alfredo Morais, Julio Silva, Duarte de Almeida, condessa de Hoyos José, Fernando Santos, Domingos Rebelo, Joaquim Ramos, João da Silva, Julio Vaz, Raul Xavier, Raquel Gameiro, e outros, figuram na magnifica galeria.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

No proximo dia 15, celebram-se no Monte de Caparica, festividades religiosas em louvor de Nossa Senhora do Monte e que constam de comunhão, missa solene e procissão, que percorrerá as ruas da localidade, acompanhada pela banda dos pescadores da Costa de Caparica. No regresso da procissão, o rev. prior Baltazar de Carvalho prégará, dando no fim a benção eucaristica.

—Na capela de Nossa Senhora do Rosario, da vila do Barreiro, celebram-se no proximo domingo, 15, festividades em honra do seu orago, havendo missa cantada por musica, sermão ao Evangelho e procissão, que percorrerá as primeiras ruas da vila.

DE CASA AO COMBOIO
ou do comboio a casa
A Camionagem ligada á
C. P.
encarrega-se do transporte das bagagens
EM LISBOA OU NO PORTO
Peça informações pelos telefones:
em Lisboa—2.6391. No Porto—1.163

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Garcês Pinto Basto, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Isabel Valado Barbedo Pinto, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Emilia Selles de Gomez, D. Branca Mesnier Pinto, D. Maria João de Brito Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Madalena Amado Leite de Castro, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Lister Cordeiro Feio de Noronha, D. Maria da Assunção da Camara, D. Elisa Rodrigues Pereira e D. Maria Corrington Simões da Costa.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial das Mercês o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Bastos de Jesus, gentil filha da sr.ª D. Beatriz Bastos de Jesus e do sr. Agostinho Dionisio de Jesus, com o sr. Joaquim Batalha Manzoni de Sequeira, filho da sr.ª D. Adelaide Lopes Batalha Manzoni de Sequeira e do sr. Antonio Manzoni de Sequeira (já falecido). Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Maria da Paz Lopes Batalha e a mãe da noiva e de padrinhos os srs. Baltazar Sinel de Cordes e o pai da noiva.

Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram para Cascais, onde foram passar a «lua de mel».

Mamã: compre os meus vestidos no Salão dos Plissados. São tão lindos!..
C. do Carmo, 10 — T. 21724

Cuide tambem da sua pele para a sua beleza ser completa.
Stero-Talc, talco á base de estearato de zinco; depois do banho proporcionar-lhe-á uma epiderme lisa, sedosa, uniforme, sem manchas, nem vermilhões.
Stero-Talc é o inseparavel companheiro do bébé.
L. T. PIVER

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto abrindo um credito especial de 10 mil escudos, destinado a subsidio ao Reformatorio da Guarda.

Um decreto regulando a prestação, no corrente ano, dos provas do concurso para juizes de Direito nas colonias por parte dos delegados do procurador da Republica em serviço no Estado da India.

Instruções para a conversão-remissão do emprestimo Consolidado 4 1/2 por cento 1933.

Despacho mandando conceder á Camara Municipal de Mafra a comparticipação do Estado de 22.920 escudos, para a primeira fase da construção dum cemiterio em Santo Isidoro.

Um despacho exonerando, a seu pedido, de notario na comarca de Luanda, o sr. dr. Carlos Moura Carvalho, para, em comissão gratuita de serviço publico, auxiliar na metropole os trabalhos de adaptação ás colonias do Codigo do Notariado.

CHEGOU HOJE A LISBOA

o novo treinador do Belenenses

Peiss Alessandro, o novo treinador do Belenenses, chegou hoje a Lisboa, no avião da «Ala de Roma».

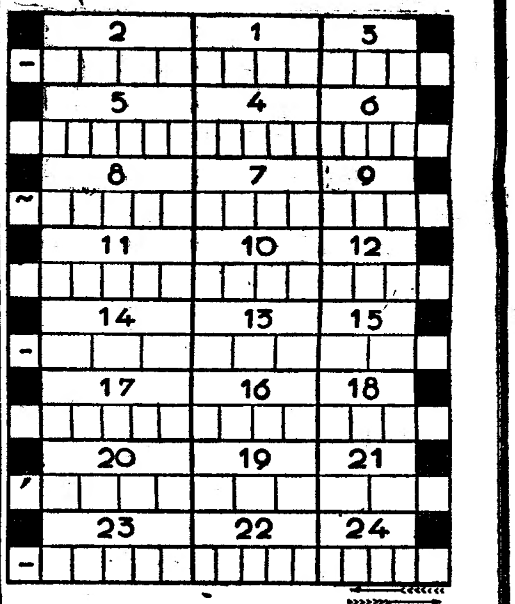
Peiss Alessandro, hungaro de nascimento, tem feito a maior parte da sua carreira de treinador, na Suiça, na França e na Italia. E', portanto, um dirigente com vastissima preparação que chega na hora exacta em que o futebol português se encaminha para rumo mais seguro.

A direcção do Belenenses, tendo á frente o sr. comandante Reis Gonçalves, presidente da mesa da assembleia geral, foi esperar o novo director do futebol dos Belenenses ao aerodromo de Sacavem.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 44

Sôbre gostos



ENUNCIADOS—1—Prejuizo, perda, 2—Nascido, 3—O periodo sucessivo de 12 meses, 4—Palavriado para conseguir determinados fins, 5—Nome dum celebre general cartaginês, 6—Projectil, 7—Chefe de tribu, em Africa, 8—Substancia que se utiliza na lavagem, 9—Forma feminina de bom, 10—Acção e efeito de poda, 11—Fôfo, inchado, 12—Transmite doando, 13—Lufa-lufa, entre algarvios, 14—Planeta satelite da terra, 15—Nota musical, 16—Apelido, 17—Casa confortavel destinada a receber hospedes, 18—Cada um dos aneis que formam uma cadeia ou corrente, 19—Data, 20—Superficie plana, 21—Acusada, 22—Cobres, ocultas, 23—Especie de carteira grande, 24—Ave, palmipede (fam.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 43

Na terra

	2	1	3	
N	NESPERA	ESPERA	SERPA	E
	5	4	6	
A	AGIOTA	TIAGO	ÁGIO	T
	8	7	9	
D	DEFEITO	EFEITO	FEITO	E
	11	10	12	
A	ACAMAR	MARCA	MACA	R
	14	13	15	
-	NISA	SINA	IAS	N
	17	16	18	
É	ALIENADO	ALIANDO	ALDINA	O

A. SETTAS

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

MORTE SUBITA—Na sua residencia, rua da Escola Politecnica, 62, rés-do-chão, sofreu hoje doença subita a sr.ª D. Beatriz Branco Ferreira da Costa, de 51 anos. Conduzida ao hospital de S. José, chegou ali já morta. O cadaver foi removido para o Necroterio.

DESASTRE NO TRABALHO—Eduardo Lopes, de 44 anos, de idade, morador na avenida Alvares Cabral, 13, cave, sofreu fractura duma perna quando hoje trabalhava no automovel de que é condutor. Deu entrada no hospital de S. José.

PELA POLICIA

ROUBOS NUM QUARTO DE HOTEL—Num hotel da Avenida da Liberdade habita há algum tempo um inglês, que, devido a estragos causados pela guerra, não pode sair do seu quarto. Acontece, porém, que pessoa desconhecida, aproveitando-se, certamente, de momentos em que aquele hospede estava a dormir, já por três vezes entrou no seu quarto, roubandolhe quantias que perfazem um total de 5 contos. O gerente do hotel, sr. Francisco Antonio Ferreira, participou o caso á Policia de Investigação Criminal.

UM PREDIO PREFERIDO...—Os moradores do predio n.º 30 da rua Maria Pia, por intermedio do sr. Vitorino Antonio Bento, queixaram-se á P. I. C. de que os gatunos, por mais duma vez, têm assaltado os terraços de todos os andares do referido predio, furtando numerosas peças de roupa e outros objectos.

PASTA PERDIDA

Um funcionario do posto da fiscalização do Govêrno, na Estação do Rossio perdeu, num comboio da linha de Sintra, uma pasta contendo documentos que só a ele interessam, pedindo, por êsse motivo, a sua entrega por parte de quem achou aquele objecto.

Tauromaquia

O caso Gregorio Garcia

Os oito touros que ontem á noite, com outra enchente «gregoriana», se correram no Campo Pequeno não ofereceram boa lide, sobretudo os do sr. Pompeu Caldeira, acusando vantagem de casta os do sr. João Coimbra, por isso mesmo mais prejudicados pela falta de varas. Os de lide não ordinaria, os do cavaleiro Simão da Veiga, tambem acusaram a diferença. Assim, ao 1.º, daquela vacada que foi de Alves do Rio, teve o cavaleiro de lhe pisar os terrenos—e como os pisou, com que alegria e valentia!—e que o touro não era nenhuma pêra dôce viu-se quando «Choni», disso convencido, o tentou passar de «muleta». Merecida chamada ao cavaleiro alegre e sabedor. Mas o 2.º de Simão, da vacada de Elvas, parece que oriunda de Soler, era um «mulo» de que só aquele cavaleiro podia ter tirado partido, e com muita arte e muito dificilmente no ultimo ferro, que foram dois e postos a uma mão no seu maravilhoso «Galito». Aquele par, pelas suas dificuldades, merecia ainda mais palmas.

Na lide ordinaria acentuaram-se as respectivas caracteristicas, porque se o 1.º de «Morenito», da Azinhaga, foi voluntarioso, e bem aproveitado pelo categorizado toureiro de Talavera, certo e a sério com o «capote», as bandarilhas e a «muleta», o seu segundo, de Elvas, foi da «pioria». E o mesmo aconteceu aos de «Choni», ontem menos feliz.

Quanto a Gregorio Garcia, o mexicano é um «caso»! Por que não diz você aos «aficionados» portugueses que é excessivo, apaixonado, o conceito em que o têm?—dizem-nos alguns puristas que na praça se calam prudentemente. O caso é que este «caso», o de Gregorio, é de considerar. O mexicano ainda não sabe tourear como mandam as regras, como os puristas da tauromaquia desejam, mas satisfaz plenamente os desejos e aspirações da maioria, porque é novo, agil, com o golpe de vista e as esquivas dum «boxeur», elegante, atraente, com o dramatismo das colhidas, dum país simpatico e até bom psicologo, compreensivo para as reacções do nosso publico, como ontem mais uma vez o provou, indo ao seu encontro depois dum grande «quite» de Procopio, a quem ofereceu as bandarilhas para com ele alternar. E como ontem lanceou á veronica com certo aparato, e cravou alguns pares de bandarilhas metendo-se bem entre as hastes, pôde até abreviar a faina de «muleta» ao seu ultimo, do sr Coimbra, com casta, melhor que o seu primeiro, do sr. Caldeira, sem que o seu «caso» deixasse ainda de o ser. E porque o «caso» Gregorio Garcia ainda não deve ficar por aqui, guardamos para futuras provas o mais que dele podiamos escrever.—«El T. P.».

A colhida de Sussoni

Por noticias recebidas de Espinho, podemos informar que o bom bandarilheiro Sussoni, que ali sofreu, no ultimo domingo, uma ferida de 14 centimetros numa perna, tem melhorado consideravelmente e está livre de perigo. Os bons cuidados do sr. Armando Crespo, da empresa daquela praça, e do seu representante, sr. Luciano Moreira, não têm faltado a Sussoni, que é deles merecedor como profissional e como homem.

O RECONHECIMENTO da Comissão de Argel

WASHINGTON, 12 — Sumner Wells disse ontem que o Departamento do Estado não estava ainda pronto para anunciar o reconhecimento da Comissão de Argel, acrescentando não haver nada de novo sobre o assunto. —(Exchange Telegraph).

A GUERRA AEREA

Pormenores do ataque a Nuremberg

LONDRES, 12.—Segundo o serviço noticioso do Ministerio do Ar, na noite de terça para quarta-feira, bombardeiros britanicos lançaram mais de 1.500 toneladas de bombas explosivas e incendiarias em Nuremberg. Na ida o ceu estava quasi inteiramente coberto de nuvens, mas sobre a cidade estava mais claro e o tempo não impediu as tripulações de observarem grandes incendios, particularmente no fim do ataque. A defesa antiaerea era um pouco mais intensa do que em Hamburgo e a barragem de artilharia, disse um piloto, era três vezes mais forte do que em Mannheim.

Os caças nocturnos alemães tiveram condições favoraveis á ida, quando havia um brilhante luar, por cima das nuvens. Os caças inimigos fizeram enormes esforços para atacar os bombardeiros quando estes voavam numa torrente continua através do sul da Alemanha.

Dois «Halifaxs» destruiram 3 caças nocturnos inimigos e bombardearam depois o objectivo. Um dos caças era um «Dornier-217», que os alemães estão agora a empregar na defesa nocturna, e foi abatido em chamas.

Os planos de guerra que se desenvolveram durante varios anos transformaram inteiramente a cidade de Nuremberg, em volta da qual e numa zona quasi congestionada como ela, se erguem numerosas fabricas, estando quasi todas empenhadas na produção de armas.—(E. T.).

Os ataques a Milão, Genova e Turim

LONDRES, 12.—As fotografias aereas tiradas após os ultimos ataques da R. A. F. a Milão, Genova e Turim, mostram os graves estragos causados nas industrias e nas comunicações, segundo informa o Ministerio do Ar.

Em Genova foram atingidos grandes edificios no porto, incluindo numerosos armazens e o edificio da Alfandega, assim como a sede da Companhia de Navegação Italia. A principal estação ferroviaria e a estação Brignole, que já tinham sido atingidas em ataques anteriores, foram danificadas. Sofreram tambem estragos numerosos edificios comerciais. Em Milão, a fábrica de borracha Pirelli foi danificada por bombas explosivas. Os edificios pincipais da grande estação ferroviaria e duas estações de mercadorias e a fábrica Bianch, que produz motores de tanques, assim como os armazens de uma grande firma de transportes, e a fábrica governamental de tabaco foram atingidos.

Em Turim, causaram-se novos estragos no Arsenal Real. A estação ferroviaria, muitos estabelecimentos comerciais e um grande edificio ficaram quasi inteiramente destruidos. A estação da Porta Nuova foi atingida pelo menos três vezes. Pôde ver-se o consideravel estrago causado aos estabelecimentos comerciais no centro da cidade.

Todos estes pormenores são revelados pelo primeiro exame das fotografias. O exame mais atento efectuado pelos tecnicos revelará outros.—(Exchange Telegraph).

O verão em Espanha

tem sido muito quente

MADRID, 12—O verão deste ano, em toda a Espanha, é um dos mais quentes que se tem registado no actual seculo, com a particularidade de terem começado os calores nos meses da Primavera, que queimou as colheitas, que se apresentavam magnificas por todo o país. Agora as colheitas de regadio tropeçam, tambem, com o forte calor e com a diminuição das aguas, chegando algumas regiões, principalmente a zona cantabrica e galega, a ter de paralisar a produção de electricidade, por falta de agua.

Sevilha e Cordova foram as provincias que até agora registaram as maiores temperaturas. Em Sevilha já houve 51 graus ao sol e 40,8 á sombra, e em Cordova, 52 graus ao sol e 42 á sombra.

Durante o dia as ruas de Madrid conservam-se quasi desertas, animando-se, á noite, com a população que permanece até de madrugada nas ruas, praças e jardins.—(U. P.).

As perdas japonesas no Extremo Oriente

XUNG-KING, 12.—Anunciou-se nesta cidade que nos ultimos quatro meses os aviões americanos na China abateram ou destruiram 9 aviões japoneses para cada avião americano perdido. Neste periodo foram destruidos em combate aereo 312 aviões niponicos e 130 destruidos no solo, enquanto as perdas americanas foram apenas de 36 abatidos e 15 destruidos no solo. No mesmo periodo foram destruidas 41.000 toneladas de navegação inimiga e danificadas 35.000.—(E. T.).

A situação na Italia

O filho de Mussolini demite-se dum cargo desportivo

MADRID, 12 — A agencia alemã Transocean informa de Roma que Victorio Mussolini, filho mais novo do ex-chefe do govêrno italiano, renunciou ao seu cargo de presidente da União Europeia de Boxeurs Profissionais. Até á nomeação do seu sucessor, o árbitro dr. Pasamonti tomou conta da presidencia daquela União.—(U. P.).

Um tufão sobre Changai

CHANGAI, 12.—Um violento tufão, acompanhado de chuvas diluvianas, assolou a cidade de Changai, onde causou estragos consideraveis. Os pontos baixos da cidade ficaram inundados e toda a circulação interrompida.

Inumeros barcos andam á deriva no porto, onde o tufão causou devastações incalculaveis. Os bairros pobres foram os mais experimentados pelo temporal. Quarteirões inteiros de casebres ficaram destruidos.—(D. N. B.).

Capitão Harold Balfour

LONDRES, 12.—O capitão Harold Balfour, subsecretario de Estado do Ar, acompanhado pelo secretario parlamentar Hamilton Kerry, regressou a Inglaterra, por via aerea, depois de ter visitado as unidades da R. A. F. na Islandia.—(E. T.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4%1943	980$	975$	981$
Consolidado 3 1/2%T.10	—	1.015$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	1.031$	—
Consolidado 4 % T. 10.	1.015$	1.015$	1.016$
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.006$	1.007$	1.010$
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.129$	1.140$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10...	953$	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.940$	1.950$
Externas 1.ª carimbadas	1.940$	1.940$	1.950$
Externas 3.ª carimbadas	1.942$	1.935$	1.945$
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	275$	—
Centenarios 4 %........	2.250$	2.280$	2.290$
Centenarios 3 % 1942...	995$	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.210$	—
Lisboa & Açores port...	705$	700$	—
Ultramarino cp. T. p....	320$	315$	325$
Portugal port. T. p.......	—	1.540$	1.560$
Mundial	—	1.415$	1.480$
Tagus	—	2.900$	3.500$
Cerveja Estrela	1.300$	1.250$	1.350$
Cimentos Tejo	—	—	560$
Credito Predial port....	32$	32$	32$
Gás e Electricidade cp.	240$	239$	240$
Alto Alentejo, cupão...	890$	870$	900$
Industrial Aliança	290$	280$	295$
Portugal e Colonias ...	218$	218$	219$
Colonial Navegação ...	995$	990$	1.000$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	840$	—
Portuguesa Tabacos cp..	505$	505$	507$
União Electrica Portug.ª	548$	548$	550$
Cassequel	840$	836$	840$
Agricola ... Neves ..	480$	480$	485$
Agricultura Colonial ...	345$	345$	350$
Açucar de Angola	1.150$	1.140$	1.155$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	182$	186$	185$
Ilha do Principe	—	475$	—
Roça Vista Alegre	—	250$	—
Zambezia T. 25	54$	54$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	555$	—
Norte de Portugal 5%	—	112$	—
C. P. 6 %..................	277$	277$	280$
C. P. 6% Beira Baixa...	286$	285$	—
F. N. I. Moagens5%T.p.	—	—	1.025$
União Elect. Port. 5%..	113$	112$	113$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

«Dermilise» o seu rôsto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saüdade, 2-A — Tel. 20472 — LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo António, 148-2.º — PORTO

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas no **Avaliador oficial?**

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
(Antiga Rua de St.º Antão)

INVAR

O relógio moderno dos entendidos

Á venda nas boas relojoarias

Pratas e moedas antigas de ouro e prata

Compra aos melhores preços a
OURIVESARIA SANTOS CATITA, Lda.
Rua Eugénio dos Santos, 44

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Grande surprêsa?

O Restaurante CLEMENTINA, depois de devidamente restaurado, apresenta aos seus clientes as salas mais alegres e confortáveis de Lisboa. Cosinha genuinamente portuguesa.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 2 4669

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

S. JOÃO DO ESTORIL

PALMIRA RAMOS DOS SANTOS (Zita)

FALECEU

Elisio M. Simões, Maria Ramos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa e filha, realizando-se o seu funeral ámanhã, pelas 14 e 30 horas, da Ordem Terceira de S. Francisco, rua da Luta, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia BAPTISTA, de Alcantara

A conferencia de Quebec

Reuniões conjuntas dos Gabinetes de Guerra inglês e canadiano

QUEBEC, 12.—(Reuter).—Foi hoje publicada a seguinte declaração oficial:

«O Primeiro ministro da Grã-Bretanha e o Primeiro ministro do Canadá declaram o seguinte: Na sessão conjunta do Gabinete de Guerra dos Governos de Sua Majestade da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e da Comissão de Guerra do Gabinete do Governo Canadiano de Sua Majestade, reunida ontem de manhã, o Gabinete de Guerra britanico esteve representado pelo Primeiro ministro e ministro da Defesa, Winston Churchill e pelo lord presidente do Conselho, sir John Anderson. O governo canadiano esteve representado pelos membros da Comissão de Guerra, Mackenzie King, Primeiro ministro, pelo ministro das Minas e Recursos, Crerar, pelo ministro da Defesa Nacional, Ralston, pelo ministro do Ar, Power, pelo ministro das Finanças, Ilsley, pelo ministro dos Transportes, Michaud, pelo ministro das Munições e Abastecimentos, Howe, pelo ministro da Marinha, MacDonald, e pelo ministro da Justiça, Saint Laurent. O subsecretario do Interior, Robertson e o secretario da Comissão de Guerra, Keekey, assistiram tambem á sessão. A sessão começou de manhã e durou quasi três horas. Foi passada em revista a situação da guerra e em particular os assuntos que interessam aos dois governos. Em data ulterior efectuar-se-á nova sessão conjunta».

Durante todo o dia, chefes canadianos conferenciaram com os chefes do Estado Maior britanico.—(E. T.).

Gabinete de Guerra do Pacifico

WASHINGTON, 12 — O Presidente Roosevelt presidiu, na terça-feira, á reunião do Conselho de Guerra do Pacifico.—(E. T.).

E' cada vez maior a participação do Canadá na guerra

LONDRES, 12.—O artigo de fundo do «Times» diz: «O sempre crescente pêso da participação do Canadá na Guerra e as perspectivas da sua contribuição para a paz, tornam as reuniões de Quebec especialmente aproximadas». Depois de passar em revista muitos feitos das tropas canadianas na Sicilia, elogiando de uma maneira geral o esforço de guerra canadiano, o mesmo jornal acrescenta: «Em quaisquer operações que se desenvolvam no continente, participarão grandes formações canadianas. Essas forças estão na Grã-Bretanha, e é justo que o Govêrno canadiano e as autoridades militares sejam consultados quando se discutem os planos para essas operações. O facto de Churchill ter sido acompanhado pelo ministro dos Trasportes e pelos três chefes dos estados maiores, assim como por lord Louis Mountbatten, mostra que o primeiro objectivo das conferencias é militar. Trata-se mais de apressar a derrota da Alemanha do que de estabelecer planos a seguir á vitoria. Seria, sem duvida, dificil prosseguir discussões politicas detalhadas sôbre novas acções na Europa, que são urgentes, a-pesar destas se fazerem sem a participação da Russia.

Sugerindo tambem uma nova estrategia, o artigo de fundo do «Daily Telegrapf», diz: «Seja qual fôr o angulo e a posição de que se vejam, as vantagens de atacar com rapidez e violentamente são bem claras. Nem os golpes se podem limitar á intensificação da ofensiva aerea. Quebec está bem preparada para passar á historia como o local onde a estrategia aliada, tendo deixado a defensiva, passou para a ofensiva audaciosa».—(E. T.).

EDEN E ATTLEE

foram recebidos pelo rei

LONDRES, 12—Eden e Attlee foram ontem recebidos em audiencia pelo rei.—(E. T.).

A invasão do continente europeu

vai ser planeada nas conferencias *de Quebec?*

QUEBEC, 12 — Com a reunião do Gabinete de Guerra, a que Churchill assistiu, pode dizer-se que se iniciou a verdadeira tarefa dos chefes militares dos estados maiores combinados. Soube-se que o Primeiro ministro britanico revelou o plano a que vão obedecer as suas conferencias com o Presidente Roosevelt.

A revelação de que o chefe das operações combinadas dos «Comandos», lord Louis Mountbatten, se encontra tambem no Canadá, é considerada como indicando que um dos propósitos mais importantes das conversações é estabelecer os pormenores finais da invasão do continente europeu, de bases da Grã-Bretanha, que dispõem agora de grandes concentrações de tropas plenamente treinadas e equipadas. Entre esses efectivos encontram-se muitos canadianos. Aumenta aqui a convicção, sobretudo nas ultimas 24 horas, de que as mais sensacionais noticias da conferencia ainda não foram tornadas publicas.

Os habitantes de Quebec avistaram pela primeira vez Churchill, ontem ao meio dia, quando ele se apeou, com Mackenzie King, no patio do castelo de Frontenac, onde estão a realizar-se as conferencias. Muitas centenas de pessoas aclamaram-no vibrantemente quando Churchill, fumando o seu charuto, se apeou do automovel, sorriu e fez o sinal «V». Os canadianos de origem francesa aclamaram repetidas vezes, na sua lingua, tanto Churchill como a Inglaterra. As pessoas da intimidade do Primeiro ministro dizem que este se encontra em excelente forma e muito bem disposto. — (Exchange Telegraph).

A luta no Pacifico

Os japoneses devem abandonar em breve a Nova Georgia

QUARTEL GENERAL DO GENERAL MACARTHUR, 12.—Um porta-voz deste Quartel General revelou hoje que os japoneses estão a ser, lenta mas seguramente, empurrados para o mar e serão em breve expulsos da Nova Georgia. As tropas aliadas estão agora a avançar rapidamente contra Bairoko, que é a ultima base de que os japoneses dispõem na Nova Georgia. A tomada de Bairoko pode ser só uma questão de horas. As possibilidades de os japoneses conseguirem manter-se na Nova Georgia são agora tão diminutas que podem ser completamente postas de lado. A ocupação de toda a ilha pelos aliados dar-lhes-á um novo trampolim para o proximo passo para a expulsão do inimigo de todas as ilhas de Salomão.—(E. T.).

Estão cercados os japoneses em Bairoko

DE UMA BASE AUSTRALIANA, 12 —O informador oficial do almirante Halsey, comandante das forças navais americanas no sudoeste do Pacifico, anunciou que as forças americanas tinham cercado completamente os japoneses que se encontram na area de Bairoko. A sua unica esperança de escaparem é retirarem de noite em pequenas embarcações para a ilha de Kolombangara.—(E. T.).

A LUTA NA BIRMANIA

Bombardeamento de Akiab

NOVA DELHI, 12 — O comunicado das forças aereas americanas diz que foram na terça-feira lançadas 18 toneladas de bombas sobre Akiab. Ficou provavelmente destruido um deposito de munições. Foram destruidas três grandes barcaças de transporte e um navio fluvial, assim como carros de carga que seguiam de Mandalay para Siagang.—(E. T.).

GENERAL ENRICO DUTRA

O ministro da guerra do Brasil

vai a Washington estabelecer um acôrdo militar

RIO DE JANEIRO, 12.—O general Enrico Dutra, ministro da Guerra brasileiro, vai a caminho dos Estados Unidos, onde se encontrará com o general Marshall e combinará a participação brasileira na guerra europeja. Dutra viaja numa fortaleza-voadora. —(Exchange Telegraph).

A guerra submarina

Foi adiada a declaração dêste mês

LONDRES, 12.—A comunicação sôbre a guerra submarina, que, como se anunciou, seria feita no dia 10 de cada mês, foi adiada em consequencia da ausencia de Churchill, que tenciona discutir os numeros respectivos com Roosevelt, antes de os publicar. Serão comunicados de Ottawa, nos proximos dias.—((Exchange Telegraph).

No mar das Antilhas

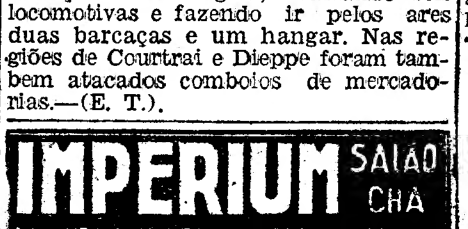
PORTO RICO, 12.—O vice-almirante John Hoover, que deixa o cargo de comandante das operações navais no mar das Antilhas, declarou o seguinte: «Houve algum aumento da actividade submarina do «eixo» nesta area, no mês passado, mas as perdas de navios são ainda mais baixas do que anteriormente».—(E. T.).

Seis vedetas alemãs

atacadas pela aviação aliada

LONDRES, 12—Escoltados por «Spitfires» polacos, bombardeiros «Whirlwind» realizaram um ataque de surpresa sobre seis navios alemães, ontem á tarde, perto das ilhas de Bierge, fazendo ir pelos ares 4 vedetas rapidas, incendiando a quinta e provocando uma explosão no sexto navio, que era uma vedeta rapida ou uma traineira armada. Noutra operação ofensiva, um piloto francês abateu um «Me-109».

Os «Spitfires» e «Typhoons» atacaram comunicações e transportes na França e na Belgica, avariando seis locomotivas e fazendo ir pelos ares duas barcaças e um hangar. Nas regiões de Courtrai e Dieppe foram tambem atacados comboios de mercadorias.—(E. T.).



Efectuou-se novo desembarque

de tropas aliadas á retaguarda do «eixo» na Sicilia

(Continuação da página central)

vimento audacioso, penetraram no golfo de Napoles e bombardearam esta cidade e os estaleiros navais italianos de Castellmare. A artilharia naval daquelas unidades britanicas despejou sobre os referidos estaleiros centenas de granadas. Nenhum navio da esquadra britanica sofreu qualquer dano.—(U. P.).

O avanço prossegue sem interrupção

LONDRES, 12—(Reuter).—Do Quartel General Aliado no Norte de Africa anunciam: «Na Sicilia, o avanço das nossas tropas prossegue sem interrupção, em todos os sectores. No sector da costa oriental o inimigo combate vigorosamente, procurando cobrir a retirada. Foi neste sector que o 8.º Exercito ocupou as aldeias de Prajola e Zafferana.

No interior da ilha, o inimigo opõe viva resistencia ao norte de Bronte, na estrada de Randazzo. Neste ponto, o 8.º Exercito ataca, em estreita colaboração com o 7.º Exercito, que, não obstante a forte resistencia do inimigo, se encontra já a meio caminho de Randazzo, na estrada que parte de Cesaro.

Ao norte da cidade e na região de San Marco di Alurzo, foram ocupados varios pontos, onde as forças aliadas consolidaram as suas posições. Simultaneamente outras forças estabeleceram com exito uma testa de ponte retaguarda das linhas inimigas.—(Exchange Telegraph).

A operação de desembarque

ARGEL, 12.—O Quartel General Aliado na Africa do Norte anunciou esta manhã que outra fôrça de ataque aliada desembarcou hoje á retaguarda das linhas defensivas inimigas na Sicilia, conseguindo estabelecer, com exito, uma testa de ponte.

No sector da costa oriental, onde a resistencia da retaguarda inimiga é violenta, o 8.º Exercito britanico, continuando a avançar, ocupou hoje as aldeias de Prajola, Zafferana e Etnia. —(United Press).

O desembarque foi efectuado por tropas americanas

LONDRES, 12.—(Reuter)—O Quartel General Aliado no norte de Africa anuncia hoje que os americanos realizaram um desembarque anfibio, a leste do Cabo Orlando. A artilharia das forças navais de apoio repeliram violentos contra-ataques inimigos.—(Exchange Telegraph).

SUMNER WELLES

não mudará de posto

WASHINGTON, 12 — Cordell Hull desmentiu aos representantes da Imprensa o boato segundo o qual o subsecretario de Estado Sumner Welles receberá um novo cargo diplomatico e a nomeação do embaixador norte-americano em Buenos Aires para o posto de subsecretario de Estado. — (E. T. e D. N. B.).

GOVERNADOR DE CABO VERDE

Chegou hoje, a bordo do «Guiné», o sr. capitão Ferreira Martins, governador da colonia de Cabo Verde. A' chegada do navio estavam os representantes dos srs. ministro e subsecretario de Estado das Colonias, respectivamente, srs. drs. Magalhães Cardoso e João da Costa Freitas.

O PRETO NO BRANCO

Do «Diário de José Maria»

A campainha da porta

Como em todas as casas, havia em casa de meus pais quando eu era garoto, uma porta da rua com uma campainha. Logo pela manhã davam-me o meu copo de leite, lavavam-me, vestiam-me o bibe de riscado azul e deixavam-me livre para eu fazer o que entendesse—ir para a varanda ver a rua ou correr no comprido corredor, trazendo á arreata o meu grande cavalo de papelão. Mas, logo pela manhã tambem, começava a tocar repetidamente a campainha da porta da rua. E eu nunca a ouvia tocar sem sobressalto. Estivesse onde estivesse desatava a correr para acompanhar a criada que ia vêr quem era. E nunca compreendi o mau humor, a impaciencia da serva que se lamentava de não fazer outra coisa, senão andar a caminho da porta, que lhe parecia «o portão duma quinta». Eu ao contrario achava aquilo encantador. Colado ás saias da rapariga, impacientavam-me os seus vagares, a pouca pressa que ela tinha em ir abrir. Porque, com certeza, tudo quanto estava no patamar da escada, á espera que lhe abrissem, era uma coisa boa, era, sem duvida, uma coisa nova. Um dos meus grandes interesses era a canastra da varina, cheia de peixes de varios feitios, uns pequenos, outros grandes, uns prateados, outros côr de rosa. E as enguias que mexiam em cima do oleado azul numa pequena pôça de agua e, os camarães que davam pulos quando lhes tocavam. Outra coisa, ansiosamente esperada, era o padeiro e o seu cesto, onde havia homens, malas, pombos de pão dôce. A minha porta da escada era um miradouro aberto sobre o mundo que só tinha coisas interessantes e agradaveis.

Fui crescendo, fiz-me homem. E durante muito tempo, quando ouvia tocar a campainha da porta apressava-me em ir ou mandar abrir depressa. Se era o correio pedia logo para me trazerem o que viesse para mim, cartas, jornais, noticias da vida lá de fora e que me interessavam. E este interesse durou ainda assim bastante tempo—até aos trinta, trinta e tantos anos. Depois, aos poucos, fui esmorecendo essa ansiedade. Ouvia tocar a campainha com indiferença. Passou ainda mais tempo e nas varias casa onde tenho vivido o som dos variados timbres das campainhas da porta, acabaram por me impacientar. Se eram repetidos, achava-os indiscretos, inconvenientes, irritantes. Hoje, ao ouvi-los, ponho-me subitamente sério e aguardo. E' um estado de espirito que não sei definir com precisão E' egoismo do bicho que não quer ser perturbado na sua toca? E' o tédio antecipado de quem sabe que a vida não lhe pode trazer nada de novo? E' o terror de quem tem visto mundo e sabe que a dôr e o mal vêm subitamente e sem prevenir? E' um pouco de tudo isso. E é assim normalmente.

Sucedeu-me, porém, há dias uma coisa interessante. Estava um lindo dia de sol. Na manhã fresca e clara, as velhas arvores do meu pequeno quintal pareciam ter adquirido um viço novo. Para os lados da basilica da Estrela voava alto um bando de pombas brancas e o rio espelhava-se diante dos meus olhos, com um tom azul delido, que me convidava, de longe, a sentir-lhe a frescura na pele. Esta minha velha carcassa sentia-se fisicamente bem. Começou a soprar um arzinho fresco que vinha da barra. Respirei fundo, com uma sensação de bem estar e plenitude, quando, de subito, retiniu a campainha da porta—dum timbre metalico e vivo.

E eis que me surpreendo a gritar para a Angelica num tom imperativo:

—Angelica, não ouve? Vá vêr quem é...

A Angelica foi, arrastando as suas velhas pernas já trôpegas, e eu esperei com impaciencia.

Foi e voltou com uma carta. Abri. Era a conta do alfaiate. Trazia dentro um cartão a agradecer a resposta. Não pude deixar de sorrir da minha pressa. Sorri e paguei, porque, felizmente, estava habilitado. Mas não pude tambem deixar de pensar, olhando para o rio, para as arvores, para as pombas brancas, para o dia glorioso com bonhomia repreensiva:

—Ah! marotos!—que foram vocês que me enganaram!

Mas, vá lá—podia ser inesperado e pior

RAMADA CURTO

«O Pórtico e a Nave»
de JOAQUIM MANSO
LIVRARIA BERTRAND

Pagina Literaria

«Os deuses voltaram»

O novo livro de Joaquim Leitão

—Je ne suis pas du passé, je suis de la vie!

Eis o que poderiam dizer-nos tambem as figuras, cheias de expressão e de magnificencia, que passam no novo livro de Joaquim Leitão. *Os deuses voltaram.* «Não pertencemos ao passado; pertencemos á vida». E que opulenta, que maravilhosa, que palpitante soma de vida, a dêsses vultos soberbos, togados, elegantissimos, flamejantes de brocados de oiro e de veludos de Génova, cobertos de ferro e de purpura, coroados de simples louros ou de tiaras, refulgentes,—herois, papas, artistas, poetas, doges *condottieri,* cardiais, princesas, cortezãs sumptuosas, que queimaram a existencia, que experimentaram todas as paixões de que é capaz a natureza humana, que esgotaram até ás fezes a taça dos grandes prazeres, que platonizaram, petrarquizaram, intelectualizaram as infinitas torturas do espirito e da carne,—e que trazem até nós, na sua ressurreição admiravel, o tumulto sensual da Renascença, o deslumbramento da Roma de Leão X, da Florença de Lourenço o *Magnifico,* da Mantua de Isabel d'Este, e dessa «joia doente», que foi a Veneza de Ticiano! Nos seus três ultimos livros, Joaquim Leitão, fatigado talvez da monotonia do mundo contemporaneo, refugiou-se, primeiro entre os ciprestes negros e os templos brancos da Grecia de Péricles, na oficina de um escultor da A'tica; depois, na Italia do Renascimento, cujas figuras maximas evoca, com a mestria de quem sabe conviver e conversar com sombras. O livro, que o meu velho e eminente amigo acaba de publicar, não é uma obra de historia; nem um volume de contos; nem um poema em prosa; é—porque nêle abundam os dialogos—um longo e cintilante colóquio entre personagens que todos nós conhecemos, e que se chamaram Catarina Sforza, João das Bandas Negras, César Bórgia, Maria Salviati, o «divino» Aretino, o profundo Machiavel, Cosme de Médicis, Lucca della Robbia, Ticiano, Madona Laura, Afonso d'Este, Gaspara Stampa, Tasso, Ariosto, Sanzovino, Bernini. Todos eles falam sôbre o amor, sôbre politica, sôbre arte, com a elegancia e o fulgor de pedras preciosas de uma linguagem que parece ter passado pela feira do *De Amore,* de Nifo, e do *Cortigiano,* de Castiglione. E, longe de sentirmos o bafio das sepulturas, que nos sufoca quando lêmos, por exemplo, *Dialogos dos Mortos,* de Fontenelle, é, pelo contrario, a vibração da vida que essas figuras tutelares nos transmitem; é a chama interior de paixões que, na humanidade, se não extinguirão jámais; são, com efeito, «os deuses que voltam», para nos lembrar que, a despeito de todás as imperfeições da natureza humana, a vida é bela e a arte é imortal.

Não há, na verdade—mais uma vez se prova—generos literarios em uso ou em desuso: há, apenas, livros bons e livros maus; escritores com talento e escritores sem talento. As revoadas da moda, em literatura, não passam de repercussões do triunfo individual obtido por determinada obra ou por determinado autor-chefe. Além disso, o potencial de vida de um romance ou de uma novela não diminue pela simples razão de se tratar de figuras ou de acontecimentos de outras épocas. A historia não é uma galeria de espectros ou um museu de mumias. O passado contém tanta vida como o presente; vida que o sortilégio da distancia ennobrece, e que se nos afigura por isso (sê-lo-á?) mais perfeita e mais digna de ser vivida. Joaquim Leitão, obedecendo á «lei de majestade» aristotélica, foi buscar as suas personagens á Renascença italiana, para que elas sofressem, vivessem, amassem e se expressassem com maior dignidade. Ao contrario do que sucede com certos livros, que nos apresentam uma humanidade de estatura inferior á normal e que nos dão a impressão de que jogam com um mundo de modêlo reduzido, os «deuses», cuja volta Joaquim Leitão nos anuncia, surgem na linha do horizonte com proporções gigantescas. Que significa semelhante regresso? Qual o proposito do escritor insigne, ao evocar êsse mundo sumptuoso de varões da Renascença, que serenamente conversam exaltando valores de cultura em aparente depreciação? Contribuir para o advento daquele novo Humanismo, ansiosamente esperado pelos sábios,—fonte de energias redentoras, que tornará possivel amanhã o «homem ecuménico» e restituirá á vida do espirito o tranquilo esplendor que ela perdeu?

JULIO DANTAS

(Excerto do «Comercio do Porto»)

Ferreira de Castro

visto por Santana

Eis o tipo completo do escritor que podia ser americano — o «self made man». Ferreira de Castro é, hoje, o escritor português de todos os tempos cuja obra está traduzida em maior numero de linguas. Por alguma coisa será. Essa alguma coisa é, evidentemente, o universalismo dos temas de que o escritor se apodera, a veemencia e naturalidade das figuras, dos sentimentos—do proprio drama constante e imperecivel da humanidade. O escritor faz da experiencia a primeira razão de ser da sua obra. Para isso, calcurria o mundo, espreita e tateia as pulsações da vida agitada de todas as latitudes, fixa modelos e cria verdadeiras sinteses de ideias, de pensamentos, de sofrimento e de acção

OS NOSSOS CONTOS

O FATO NOVO

—Trapalhão! O que é que você quere? Tem andado a enganar-me... estou resolvido a tudo... Tome cuidado... Arrange o dinheiro e pague-me...

—Que quere que faça? Não tenho, não posso... já não sei o que fazer á minha vida...

—Não arrange dividas... Fiei-lhe o fato, não fiei? Então, tem de mo pagar... E que fez você ao fato? Naturalmente já o vendeu ou empenhou, não? Trapalhão! Caloteiro!

E era verdade. Sim, era a dura verdade na boca daquele homem grosseiro. Andava com o fato no fio e não tinha dinheiro para comprar outro. Casado, com três filhos e mulher a sustentar e ainda com o encargo dos velhos pais, Jorge não podia tirar um centavo que fôsse ao sustento dos seus. Preferia andar meio esfarrapado a ter de criar dividas. Um dia, certo amigo oferecera-se para lhe apresentar um alfaiate que se prontificaria a vender-lhe um fato a prestações. Embora com relutancia, acedera, pois a prestação era pequena e o prazo relativamente espaçado. A vida, porém, complicara-se mais com a doença da mãe e novas despesas se conjugaram para o mortificar. O que o pai ganhava, pouco ajudava. Daí a dias o fato estaria pronto e não tinha já o dinheiro para a primeira prestação. Pediu, todavia, ao alfaiate o prazo de dois dias e trouxe o fato, que não sentia entusiasmo em vestir. Em casa não havia dinheiro para os remédios e sustento dos seus. No escritorio, quis meter um vale, mas não lho concederam. A cabeça cheia de preocupações, sem saber o que fazer, decidiu-se e empenhou o fato, sem o ter vestido uma só vez. Pagou, assim, a primeira prestação e arranjou ainda algum dinheiro para enfrentar dificuldades de casa.

A vida continuara a piorar. O pai desempregára-se, porque a fábrica, em consequencia da guerra, suspendera a sua laboração. Um inferno. O dia do vencimento da 2.ª prestação estava proximo e o seu ordenado não chegava para suprir os encargos de familia, a conta da farmácia, um rôr de coisas. Aproximou-se de alguns amigos e conseguiu que lhe emprestassem o dinheiro e assim pôde cumprir o seu dever. Mas, daqui em diante, foi tudo de mal a pior. A vida agravava-se cada vez mais para toda a gente. As dificuldades gerais não permitiam que se ajudassem uns aos outros. E não pagou. O alfaiate ainda esperou dois meses, mas acabou por cansar-se. Começou a procurá-lo no escritorio e ameaçou-o de fazer escandalo. Jorge tinha vergonha e receio de perder o emprego. Curvou-se e pediu-lhe, implorou ao alfaiate mais algum tempo de espera. Aflito, Jorge decidiu-se a procurar o patrão e pediu-lhe um empréstimo.

—Não posso, sr. Jorge. Desculpe, mas não posso...—foi a resposta que obteve.

Desiludido, apoquentado, quis arranjar outro emprego, procurou trabalho por toda a parte e nada conseguiu. Em casa, disfarçava o mais que podia, para não ralar a familia e tentava confortar-se com a presença alegre dos filhos.

Entretanto, decorrido o prazo concedido pelo credor, este passou a procurá-lo diáriamente no escritorio. Jorge vivia os dias numa ralação, perdera o apetite, emmagrecera e só ansiava pela hora da saida. Moia com ele os desgostos e nada dizia em casa. Apenas a mulher, ao cabo de tanta insistencia, soubera do caso e o afagára, o animara. Jorge lamentava-se.

—Eu não mereço isto...

—Pois não, Jorge. Mas tem coragem... Lembra-te dos pequenos... Deixa lá... alguma coisa se há-de arranjar...

—Não posso, mulher. Aquele homem dá comigo em doido. O ordenado não chega para nada. Ele tem razão, mas isto é uma miséria, que dá cabo de mim e de vocês. E ainda por cima, se perco o emprego...

—Não sejas assim. Perdes agora o emprego! Queres que eu vá falar ao alfaiate?

—Não, não te quero metida nestas coisas...

Continuou a procurar trabalho, depois de sair do escritorio, mas nada alcançou. A impaciencia do credor aumentava á medida que o tempo corria. Até que um dia...

Jorge olhava para o relogio e a hora da saida, daí a minutos, aliviava-lhe a pressão que o atormentara o dia inteiro. O ruido da porta que se abriu fê-lo, porém, estremecer. Voltou-se e viu o continuo aproximar-se da sua secretária e ouviu o que mais receava: o alfaiate queria falar-lhe. Não podia recusar-se e foi, sob os olhares compadecidos dos colegas. Deparou com o credor, de má cara, sempre de cara pior, as mãos cruzadas, caídas sobre o ventre...

—Então... sr. Jorge? O sr. Jorge paga-me ou não me paga o fato?—gritou-lhe. Estou farto de correr para aqui...

—Não grite... por favor não grite...—pediu.

—Ah! tem mêdo? E não tem vergonha de não me pagar o que deve?

Os colegas acorreram a ver o que se passava. O alfaiate renovou os insultos e as ameaças e quis agredi-lo. Jorge, pálido e trémulo, não sabia o que dizer e fazer. Estava acobardado, a lembrar-se dos filhos e da mulher e ora olhava os colegas, ora o alfaiate. Aqueles pediam ao credor insultuoso que se fôsse embora.

—Não vou nada... tinha que ver... eu venho buscar o que é meu... não saio daqui sem receber o meu dinheiro... fiquem sabendo...

A' porta, surgiu a figura do patrão de Jorge. O seu rosto carrancudo, duro, assustou os empregados, que se afastaram.

—O que quere esse senhor?—inquiriu.

—O sr. é que é o patrão?—preguntou o alfaiate. E'? Ainda bem. Pois fique sabendo que este seu empregado é um caloteiro... não paga o que me deve há um rôr de tempo...

—Quanto lhe deve o meu empregado?—e fitou Jorge.

—350$00...

—Espere aí...

Jorge, dorido, começou a temer o pior. O alfaiate sorria, escarninho.

—Tome o dinheiro e dê o recibo ao meu empregado... não quero escandalos na minha casa... O sr. porta-se sempre desta maneira com os seus fregueses? E' pouco simpático...

O alfaiate, com o dinheiro na carteira, a

MARQUES GASTÃO

(Vêr continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

CANTARES DA NOITE, seguidos dos poemas de ORPHEU,
de Armando Côrtes Rodrigues
JANELA ALTA, primeiros poemas,
por Ernesto Alfredo Krueger

I—O intelectualismo do Orpheu

Durante muito tempo a geração do *Orpheu* foi conhecida pelas suas excentricidades ou, para melhor dizer, pelas suas «loucuras». Ainda hoje a poesia de certos poetas dessa geração se apresenta aos olhos de alguns sob a forma de uma inconsciente manifestação do instinto poético. Isto, não obstante Fernando Pessoa ser um dos paladinos do *Orpheu* e o movimento ter despontado sob o signo do simbolismo francês. Efectivamente, nem Fernando Pessoa permitiu nunca que a sua poesia fôsse uma inconsciente manifestação do instinto poético nem o simbolismo se compadece com quaisquer possiveis manifestações poéticas puramente inconscientes. Como mais do que umá vez o tenho dito, Fernando Pessoa é um dos nossos poetas mais comandados, mais conscientes, e o simbolismo é o primeiro movimento literário que valoriza *conscientemente* o inconsciente.

Não. A' parte, talvez, um Angelo de Lima, cuja loucura, aliás, se tornou filão precioso para a consciencia do mistério e do instinto que presidia á concepção poética dos seus camaradas, á-parte Angelo de Lima, dizia, todos os demais poetas do*Orpheu* se me afiguram ter gozado de um comando intelectual do seu proprio génio verdadeiramente raro na tradição literária portuguesa. O caso de Fernando Pessoa não é nem podia ser, de facto, unico e isolado. Pelo contrário, o caso de Fernando Pessoa, quando estudado em confronto com os demais casos da geração, ganha uma fisionomia coerente e harmónica. Se nem todos os poetas do *Orpheu* podem dizer, como Fernando Pessoa dizia, «o que em mim sente está pensando», o certo é todos terem tido a consciencia de uma dualidade intima. O poeta que se exprime e a propria expressão, a inteligencia que comanda e o instinto que a escuta, os ouvidos da razão e a voz do inconsciente—tudo isto se torna real na sua obra e se traduz nela de uma forma palpável.

O romantismo não tinha visto os problemas da poesia pelo prisma através do qual o simbolismo os encarou. E' certo que o romantismo valorizava o instinto e o misterio na criação literária; mas esse instinto e êsse misterio compareciam nela mercê da força tumultuosa e espontanea com que o poeta se abandonava ao instinto e ao misterio. A tal dualidade não existia. Os poetas, quando desciam á doutrinação estetica, faziam-no sem a compreensão intelectual de que carece a assimilação de qualquer doutrina que é instinto antes de ser idea. Ora a verdade é que o romantismo era muito mais um instinto do que uma idea. Não assim o simbolismo. Pelo contrário: é licito dizer-se que o simbolismo constitue uma tentativa para renovar o romantismo sob o ponto de vista da propria criação.

E' óbvio que se não pode procurar a renovação de um movimento cuja virtude fundamental é o calamitoso precipitar dos instintos sem de certo modo se estabelecer uma barreira entre os proprios instintos e a consciencia que os valoriza e provoca. Foi isso exactamente que se deu como simbolismo; é esse o caso do nosso *Orpheu*. Repito: na vanguarda desse movimento havia um homem predestinado para o jôgo da razão e do instinto. Escuso de dizer tratar-se de Fernando Pessoa. Os demais não o podiam acompanhar. Note-se: Os demais se o não acompanhavam nesse «sentir pensado», era apenas porque neles o «sentir» se avantajava quasi sempre ao pensar. Mario de Sá-Carneiro, por exemplo, documenta admiravelmente o outro aspecto do problema. Nêle o instinto era mais forte do que a razão, mas a razão e o instinto já tinham consciencia da s dualidade. Foi mesmo a impossibilidade de os conciliar assimilando-os um ao outro que provocou a instabilidade psicológica da personalidade deste poeta e o seu drama de «ser quasi». Em Fernando Pessoa e Sá-Carneiro a dualidade razão-instinto constitue o melhor e mais fecundo nucleo poético da sua obra. E' por isso mesmo que temos de reconhecê-los como os maioes poetas da geração. Nos demais o problema assumiu aspectos muito diversos. Menos instintivos que qualquer deles e ao mesmo tempo menos intelectuais, quasi todos os outros poetas do *Orpheu* se evadiram por um formalismo consiliatorio de um instinto que não tinham e de uma inteligencia que se não manifestava. Não depõe isto contra eles. E' possivel mesmo que um Luiz de Montalvor tenha atingido um refinamento formal que nenhum outro poeta da geração atingiu. O facto, porém, de se não ter dado nesses poetas um encontro funcional, —deixem-me dizer assim,—entre o instinto e a inteligencia é que provocou, de certo modo, o malôgro, pelo menos aparente, das suas obras. O facto é que, a não ser Fernando Pessoa e Mario de Sá-Carneiro, nenhum dos outros poetas do *Orpheu* realizou até agora a obra que parecia legitimo esperar deles.

II—Três fases de um poeta

Passados quasi trinta anos após *Orpheu*, aparecem pela primeira vez reunidas em volume as poesias que um certo poeta micaelense publicou nessa revista: umas assinadas pelo seu próprio nome, outras subscritas com um nome de mulher. Aquelas assinava-as Amando Côrtes-Rodrigues, estas Violante de Cysneiros. Todos aqueles que um dia leram o *Orpheu* admiraram o recorte harmonioso desses versos que dir-se-ia só uma natureza feminina ser, de facto, capaz de conceber.

> Há pouco quando bordava
> Picou-me a ponta dos dedos
> A agulha com que bordava.

E não ha duvida que pouca gente teria sido capaz de atribuir tais versos ao autor desses outros que viram a luz na mesma revista. Realmente quem escreveu aquelas rimas femininas não parecia poder ter escrito estes versos metafísicos:

> Passo triste no mundo, alheio ao mundo.
> Passo no mundo, alheio, sem o ver,
> E místico, ideal e vagabundo,
> Sinto erguer-se minh'Alma no profundo
> Abismo do meu Ser.

No entanto, Violante de Cysneiros e Armando Côrtes-Rodrigues são uma e a mesma pessoa. São uma e a mesma pessoa o autor daqueles primeiros versos, o poeta que escreveu os segundos e ainda quem compôs estes:

> Trago este sol nos meus olhos,
> Esta luz no meu olhar;
> Anda comigo este ardor,
> Que nem o sei mitigar!

E' surpreendente, na verdade. Mas nada pode mostrar com mais eloquencia o processo poetico de Côrtes-Rodrigues que estes três dísticos tão dispares. O primeiro e o segundo mantêm uma beleza digna de qualquer verdadeiro poeta; o ultimo é a expressão inferior de um estro extraviado.. *Cantares da noite* (Açores, 1942), a obra de que respiguei estes três dísticos poéticos, é o livro onde Armando Côrte-Rodrigues, quasi tritna anos após o *Orpheu*, reuniu as poesias que então aí publicou e aquelas que ultimamente escreveu. Ora a quadra transcrita em ultimo lugar documenta a fase ultima do poeta. Temos de concordar que é infinitamente inferior á fase inicial, mesmo se respigarmos nas composições recentes aquelas que se nos afiguram mais dignas de Côrtes-Rodrigues. De facto, aquela que principia:

> Meu berço doirado,
> Quem mo quebraria?
> Ali, meu cuidado,
> Sereno dormia.

é realmente uma formosa poesia. Mas perdeu-se a personalidade do poeta. Aquela simplicidade que era, sem duvida, uma das caracteristicas dos versos assinados Violante de Cisneiros, ainda transparece aqui. Mas quer nas redondilhas quer nas composições em verso livre, Côrtes-Rodrigues, nesta ultima fase, pretendeu despir-se completamente daquele intelectualismo que transparecia claro nas composições da fase do *Orpheu*. Sim, Côrtes-Rodrigues não fugiu ao destino. Como Fernando Pessoa, Sá-Carneiro ou Montalvor, tambem ele era, antes de mais nada, um poeta consciente do misterio sagrado da poesia. A dualidade razão-instinto estava nele claramente revelada, como em qualquer dos outros poetas. Só assim se explica o seu desdobramento em Violante de Cysneiros; só assim se explica aquela sua atitude de contínuo desdobramento tão admirávelmente traduzida nos versos em que o poeta diz:

> Passo no mundo a vivê-lo
> Passo no mundo a senti-lo,
> E esta côr do meu cabelo
> E' o vê-lo e o possui-lo

para logo a seguir confessar:

> Só em mim me concretizo
> E o sonho da minha vida
> Nesse sonho o realizo
>
> E sempre de mim presente,
> Todo o meu ser se limita
> Em Eu me Ser realmente.

O drama de Sá-Carneiro, esse desdobramento em que o poeta não pode deixar de se estar vendo a si mesmo, ainda quando inconsciente de que esse espêlho erguido diante dele só a inteligencia é capaz de o erguer, afirma-se nestes versos de Côrtes-Rodrigues como drama seu tambem. E se é certo que esta fase do poeta micaelense denuncia uma tal ou qual influencia do autor da *Dispersão*, incontestável me parece haver nela um intelectualismo muito mais consciente e uma simplificação de ritmos e de imagens que de modo algum pode ser atribuida a influencias, mas é antes a revelação de um temperamento que buscava na poesia uma forma de se realizar ou, antes, uma forma de realizar aquele misterioso Ser que o poeta sentia acompanhá-lo sempre.

> Ouço passos, que não são
> Os mesmos de quem caminha,
> Passos que comigo vão,
> Sempre que eu ando sozinha.

Era ainda a consciencia disso que o fazia dizer:

> Vivo de Mim, em Mim, e para Mim,
> E para Deus em Mim ressuscitado.
> Sou saudade do longe donde vim,
> E sou Ansia do Longe, em que, por fim,
> Serei transfigurado.

Esta consciencia de ser «saudade do Longe donde vim», esse permanente sentimento de dependencia e a necessidade de achar poéticamente a sua expressão, eis o que constituia a génese criadora da obra de Côrtes-Rodrigues. Analítico e metafisico nos poemas assinados com o seu proprio nome, atingia uma sobriedade lirica, clássica quanto aos ritmos e modernissimo quanto ás imagens, sempre que era Violante de Cysneiros. Toda a sua originalidade repousava, pois, em ser um poeta que procurava realizar pela poesia a *consciencia intelectual de que havia nele alguma coisa mais que ele próprio.*

Esta fase, porém, data de há quasi trinta anos. Hoje Côrtes-Rodrigues despojou-se desse intelectualismo poético e, já sem a consciencia de qualquer desdobramento ou de qualquer dependencia, consagrou-se á expressão de uma personalidade cujo misterio se perdeu. E' certo haver poetas que perdida a riqueza interior que animou a sua inspiração dos periodos aureos, ficam glosando formalmente o vácuo que neles ficou. Não é o caso de Côrtes-Rodrigues. Nele a forma era uma intelectualização de momentos pressentidos como intelectuais, se me é possivel dizer assim. Côrtes-Rodrigues procurava a expressão mais pura e formosa para os seus instantes em que ouvia «os passos que comigo vão». Não se podia dizer, por isso, que a riqueza interior deste poeta fosse independente da sua riqueza de expressão. Não. Tais riquezas umas unas: interpenetravam-se. Agora, porém, Côrtes-Rodrigues, perdido o sentimento de que qualquer passos o acompanhma, perdeu, ao mesmo tempo, nobre dom de exprimir seja o que fôr. O que a sua poesia presentemente revela é uma simplicidade a que não falta ainda, por vezes, certa beleza, mas beleza essa conquistada graças a um abandono á inspiração que trai o poeta a cada momento. Côrte-Rodrigues não é nem pode ser um poeta lirico á maneira de João de Deus—o mestre que o guia agora;—Côrtes-Rodrigues deve voltar a adquirir a consciencia de que a sua inspiração é fruto de um desdobramento intelectual em que o poeta se mostra sempre mais alguma coisa que simples poeta. E' esta, aliás, a caracteristica de toda a obra poética dos homens que hoje são conhecidos pela geração do *Orpheu*. Entre eles, Côrtes-Rodrigues terá sempre o seu lugar como um dos mais puros, delicados é perfeitos poetas. *Cantares da Noite* impõe-se exactamente pelos poemas nele reunidos que remontam ao tempo do *Orpheu*. O mais, á parte meia duzia de composições em cujo lirismo renasce a voz antiga, era muito melhor nunca ter sido publicado.

III—A riqueza interior

Uma das coisas que empobrece a poesia da chamada novissima geração é o uso de uma tecnica que requere complexidade psicológica, complexidade essa totalmente ausente dos poetas dessa novissima geração. Aparece-nos hoje um poeta novissimo, ao que suponho; Ernesto Alfredo Krueger, que no seu primeiro livro, *Janela Alta* (Lisboa, 1943), se afirma complexo e profundo, ainda mesmo quando é ingénuo e incipiente na expressão. Por isso mesmo, ele reconhece que a poesia não é um divertimento ou um jogo. Pelo contrario, fora ele, para todo o verdadeiro poeta,a mais séria experiencia da vida.

> Reconheço que estou
> Brincando com o fogo.
> Um fogo que transfigura
> E não perdoa.
> Por isso vos advirto!

Eis o aviso que o poeta faz áqueles que o lêm. Eis, segundo creio, o aviso que o próprio poeta faz a si mesmo. De facto, sente-se na poesia de *Janela Alta* uma gravidade e um patetismo que são a melhor credencial de um poeta que publica os seus primeiros versos. Tenho esperança de que Alfredo Krueger venha a ser alguem entre os poetas da novissima geração. Não lhe falta, pelo menos, gravidade e fogo, complexidade e drama.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Não quero deixar de agradecer a Adolfo Casais Monteiro o seu artigo *A moral na republica das letras*, publicado, na passada quinta-feira, no *Diario Popular*, o jornal onde dias antes se tinha dado guarida a uma prosa que envergonharia qualquer periódico limpo. E' para mim tanto mais grato registar as palavras de Adolfo Casais Monteiro quanto é certo não poderem ter sido ditadas por outro sentimento que não seja o da camaradagem literaria. Aliás, suponho que a doutrina do seu artigo não deve deixar de ser aplaudida por todos aqueles que honram a Republica das Letras. E' tempo de se desmascarar um desqualificado moral até hoje mantido a coberto de uma obra onde há incontestavel talento. Honra ao poeta, e castigo ao homem que não tem pejo de pôr todos os grandes *mortos* das letras universais a chamar-lhe *génio* de além da propria tumba!

J. G. S.

O FATO NOVO

(Continuação da página anterior)

consciencia sem remorsos, não ligou importancia ao remoque e despediu-se.

—Venha cá, Jorge.

Frente a frente, o empregado esperava a condenação, a miséria maior, o desemprego, a desgraça... os filhos a pedirem-lhe pão, a mulher e os pais ralados...

—O sr. não diz nada? Isto é uma... vergonha... uma vergonha para si e para mim...

—Eu... sim, eu sei... é uma vergonha... Era para lhe pagar que há tempo pedi um empréstimo... O patrão disse-me que não...—e contou-lhe tudo.

O patrão fitava-o, entre irado e compadecido, á medida que o Jorge se lamentava.

—Bem... por esta vez... o sr. tem mais dividas?

—Era só esta...

—Bem... por esta vez...O sr. anda mal vestido... Em quanto está o fato empenhado?

—Em 135$00...

—Bem... vou emprestar-lhe mais 150$00... vá desempenhar o fato e traga-o já amanhã... Todos os meses lhe descontarei qualquer importancia no seu ordenado... e tome cuidado para o futuro... Veja com quem se mete...

Aquele procedimento inesperado do patrão, deixava-o meio apalermado. Agradeceu, como pôde, e saiu. Cá em baixo, os colegas esperavam-no.

—Então?—preguntaram-lhe.

Jorge, alivado, sem aquela pressão no coração, falou-lhes contou-lhes tudo.

—Sim senhor. E esta?—disse um deles. Ainda bem!—acrescentou outro.

—Até amanhã!—e despediu-se, os olhos nublados, ansioso por chegar a casa e contar á familia o gesto de solidariedade daquele homem de aspecto duro, mas bom de coração.

M. G.

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Teatros e Cinemas

AS «BUCHAS» NO TEATRO

Em giria de teatro, chamam-se «buchas» aos ditos que os actores inventam e intercalam nas peças. Quando não fazem rir o publico, chamam-lhe «retroz preto». Contudo, ás vezes, ha artistas que têm certos «desarrincansos»—outro calão teatral—que provocam gargalhada na plateia. O popular actor Soares Correia é fertil nessas «buchas». Uma noite, no Porto, no meio do dialogo duma peça que estava a representar e sem vir nada a proposito, preguntou ao colega com quem contracenava:

—Queres saber uma coisa?

—Dize lá.

—Sabes quem vi a correr ali na ponte?

—Quem foi?

—O «quimboio».

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o escritor teatral Artur Horta e a actriz Maria Ema (Maria Pina Morais de Carvalho).

1758: No Colegio dos Censores da Academia de Lisboa, é feita a censura á tragedia «Edipo», de Manuel de Figueiredo.

1878: Estreia-se no teatro Variedades a cantora de zarzuela Romalda Moriones.

1879: Nasce em Portimão o actor José Mora (José Mora Sanches Junior).

1937: Reposição da peça «A Severa» de Julio Dantas, no Variedades, com Palmira Bastos na protagonista.

1941: Morre em Lisboa, com 77 anos, o jornalista José de Lemos (José Aires Pereira de Lemos) que foi secretario do Coliseu dos Recreios durante alguns anos com o empresario Antonio Santos e escreveu o libreto da zarzuela «Murga y toros», que foi cantada por uma companhia espanhola naquela casa de espectaculos.

Peças novas

«Margarida vai á fonte», no Avenida

Realiza-se ámanhã a intuguração da época no Avenida, com a primeira representação da revista em 2 actos e 20 quadros «Margarida vai á fonte», original de Mario Marques e Erico Braga, musica dos maestros Raul Ferrão, Frederico Valerio e Belo Marques.

A revista que a empresa José Loureiro apresenta com uma montagem de grande categoria vai ser interpretada pelos artistas Alvaro Pereira, que faz o «compére», Alvaro de Almeida, Carlos Barros, Laura Alves, Luiza Nobre, Virginia Soler, Maria Vilaça, Arminda Vidal, Sara Rafael, os bailarinos Lina e Salvador e o actor João Villaret, em quatro numeros, um deles do poeta Antonio Botto. A realização é de Rosa Mateus.

Atrás do reposteiro

Na comedia que está em ensaios no Apolo, «O Pinheiro de Loures», o actor Antonio Silva desempenha o papel de «Nicolau Pinheiro»; Alegrim, o de «Bernardo»; Adelina Abranches, o de «Condessa da Ameixoeira» e Madalena Sotto, o de «Maria Rosa».

—Ficou sem efeito a ída ao Porto da companhia do teatro Julia Mendes, que já não ensaia tambem a revista «A Zaragata».

—A novel actriz Maria Clara reaparece no Porto numa companhia organizada pelo empresario Antonio Macedo.

—Um autor teatral e um maestro, devidamente capitalizados, trabalham para a cedencia dum teatro a-fim-de fazerem a exploração duma comedia lirica de grande montagem.

—Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues, estão já a organizar a sua companhia para inaugurar em outubro, com a revista em 2 actos «A Feira», original de Almeida Amaral e Fernando Santos, com musica de Jaime Mendes e João Nobre.

—A revista extraordinaria, anunciada para amanhã no Cine-Esplanada, do Estoril, ficou transferida para segunda-feira, 16.

—O actor Pereira Saraiva está a organizar um curioso numero de variedades, inédito com cenas comicas feitas á maneira de ilusionismo.

—Devem terminar hoje no Julia Mendes os espectaculos com a revista «A reinação».

—Encontra-se em Espanha a artista Amalia Rodrigues.

—Os «Artistas Reunidos», grupo organizado pelos actores Antonio Palma e Joaquim Prata, depois de cumprirem o seu contrato na Figueira da Foz, devem seguir para o Porto.

Primeiras exibições

«Minha esposa não é solteira!», no Odéon e no Palacio

Não precisava Dick Powel de nos fazer a advertencia do titulo, porque todos os cinefilos sabem que sua esposa, a gordinha e irrequieta Joan Blondel, não é solteira, naturalmente. Se o fosse não lhe faltariam pretendentes, porque ela é realmente de apetecer, e mais neste filme, agradavel e divertido, com momentos felizes, entre ambos divididos e bem partilhados. Complementos tambem interessantes, e actualidades, da triste actualidade da guerra.
Visor 53.

Despedida, hoje, no Coliseu, de «Os Misterios do Cavaleiro Vermelho». Amanhã estreia, em «matinée», dos 2 filmes: Sangue Aventureiro» e «Canções e Bailados»

Realiza-se esta noite a ultima e definitiva exibição, no Coliseu, do gigantesco filme de aventuras, em 25 partes, que tem despertado um entusiasmo sem limites em todo o publico: «Os Misterios do Cavaleiro Vermelho». Aproveitem pois, ir vê-lo hoje os que ainda não puderam admirar as emocionantes peripecias do heroico e valente Red Ryder, combatendo os fortes e defendendo os fracos. Preços populares. Amanhã, em «matinée»: estreia sensacional de um programa duplo com os grandiosos filmes: «Sangue Aventureiro», ou, as lutas entre dois irmãos gemeos, mas de indoles inteiramente opostas, e cujos papeis são interpretados pelo mesmo actor, o extraordinario artista Chester Morris; e «Canções e Bailados», comedia musical que decorre entre pessoas de teatro e do mundo elegante, com Ruth Terry e Johnny Downs. Um emocionante jornal de guerra como complemento. Exibição todos os dias, em «matinée» e á noite. No Coliseu não há calor e é o mais barato cinema de estreias. Por isso o publico o prefere.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«Direito á vida».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O tio Miserias».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Cantiga da rua».

CINEMAS

TIVOLI—«Despertar de uma estrela».
EDEN—«Fatima, terra de fé!»
POLITEAMA—«Vitoria do deserto».
COLISEU—«Os Misterios do Cavaleiro Vermelho».
CONDES—«Mariquilla Terremoto».
ODEON—«Minha esposa não é solteira».
PALACIO—«Minha esposa não é solteira».
CAPITOLIO—«Isabel de Inglaterra».
CENTRAL—«Não quero ser estrela».
TERRASSE—«O castelo dos misterios».
LYS—«O castelo dos misterios».
REX—«A tentação do circo».
PAVILHÃO—«Major Barbara».
SALÃO IDEAL.

AS SENHORAS de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES—TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e côres lindissímos MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

MIAMI DANCING BAR
P. da Alegria, 56
Telefone — 24282

TRINDADE — Emp. José Loureiro — Telefone: Vinte mil
Todas as noites às 22 horas O GRANDE ÊXITO
DIREITO A' VIDA
PALMIRA BASTOS e LUCILIA SIMOES
No papel de Pedro Antonio SAMWEL DINIZ

APOLO — Telef. 28643 — Hoje, às 21 e às 23 horas, a comedia popular
O Tio Miserias
com Antonio Silva, Madalena Sotto, Maria Clementina, Armando Machado, Alberto Reis, Silvestre Alegrim e Manuel Correia

MARIA VITORIA — HOJE 2 sessões 2
A's 20 45 e ás 23 horas
Estrondoso êxito da nova revista
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO, LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA, e MARIA LUIZA.

Pavilhão Português
HOJE A's 21,30 horas
ANITA COSTA
grande bailarina em numeros classicos e espanhois
Nelly del Plata – Lolita Sevilha
Encarnita Moreno
ORQUESTRA CRISTAL
ESTREIA DO JORNAL VICTORIA N.º 38
Novos quadros da invasão da Sicilia
MAJOR BARBARA

VARIEDADES — HOJE 2 SESSÕES 2 ÁS 21 E 23 h.
TRIUNFO ABSOLUTO !!! da nova comédia em 3 actos
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE EUNICE MUÑOS - ERICO BRAGA - RAÚL DE CARVALHO E HORTENSE LUZ

O Retiro mais fresco da Cidade
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
Grande animação nas esplanadas, nos dancings, nas casas de pasto ou nos locais de atracções—Não deixe de jantar ou de petiscar na Feira
UMA NOITE BEM PASSADA AO AR LIVRE—ENTRADA GERAL 1 ESCUDO
Amanhã—DIA DA MODA
Jantar á Americana no Restaurante da Arcada
GRANDE SORTEIO DE 3 VALIOSOS PREMIOS pelos visitantes, que receberão os seus bilhetes de entrada devidamente numerados
1 CORTE DE FAZENDA PARA SOBRETUDO—1 CAIXA COM MEIAS DE SEDA PARA SENHORA—1 CAIXA DE VINHO DO PORTO NIEPORT

OLIMPIA CLUB
O dancing que tem as mais categorizadas atracções internacionais
Assombroso êxito de DIAMANTES RUBIOS Notavel parelha de canto e baile
Novos números pela formosa artista CAROLINA DE LA RIVA
Sucesso absoluto de JULIO ESPARZA e IZABELITA OTERO os reis do baile espanhol
Um grande conjunto com ANGELITA HERNANDEZ e GRETA SOL
E A SOBERBA ORQUESTRA ABEL REZENDE

ESPLANADA Voz do Operario — Rua Voz do Operario à «Graça»
APRESENTA HOJE, às 21,30, as ATRACÇÕES: D'AGUILAR, o maior ilusionista português de todos os tempos. (Arte—Mistério—Ilusão), ARMAND & ANHUK, Parodistas excêntricos musicais. Uma das melhores parelhas de palhaços. FADOS com os ARTISTAS: Carolina Redondo, FRANCISCO DOS SANTOS (ás da gargalhada), Carvalhinho (guitarrista)—Animador: JOSÉ ROCHA; Agostinho Dias (violista). Orquestra Casanova.—ENTRADA 1$00 - Baile ate de madrugada.

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — Despertar duma Estrêla — Engraçada farsa musical com JUDY CANOVA

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Mariquilla terremoto (produção espanhola) com Estrellita Castro, Antonio Vico, R. Satorres, e R. Merino

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 30 — A RUA 44 — O castelo dos mistérios

TERRASSE — Tel. 20917—A's 21 e 15 — A RUA 44 — O castelo dos mistérios

POLITEAMA — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30 — 5.ª E ULTIMA SEMANA — VITORIA DO DESERTO — Terra sem musica, opereta de Strauss, e Novas imagens da guerra na Sicila, com a chegada do 8.º Exercito às portas de Catania

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — Minha mulher não é solteira com Joan Blondell e Dick Powell

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — A TENTAÇÃO DO CIRCO — O filho tambem roubou

CINE-ESPLANADA ESTORIL — A's 21 e 15 — Sete pecadores com Marlène Dietrich

EDEN — A's 21,31 — Telef. 2 0768 — ULTIMAS DO GRANDE EXITO o filme português FÁTIMA, TERRA DE FÉ — MATINÈES DIARIAS

CAPITOLIO — A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Luso-Brasileira — Isabel de Inglaterra—No Salão: A's 21 e 15: Isabel de Inglaterra e Filhos sem lar.

CENTRAL — A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. APICULTURA — Não quero ser estrela — Os incendiarios

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — VITORIA DO DESERTO p/Serviços do Exercito Inglés

ESTANCIA
de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.
Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico para uso interno, desde o seculo XVIII
Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites etc.), asma, flebites
Balneario completo (com banhos gasosos de espuma, na hipertensão arterial).
Massagem e gimnastica a cargo de profissional
Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.*

COLARES

REALVINICULA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo 98 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 7 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet [illegible]
Analises clinicas [illegible]

Pó de arroz
Rouge
Creme
Balon
(não gorduroso)
são produtos de alta classe
Floral

SINTRA
PENSÃO RESTAURANTE ADELAIDE

Com esplêndidos quartos e comida, grande sala de jantar e esplanada próprias para banquetes. Largo do Municipio, 5 — T. 199.

ALFAIATARIA RELVAS

Fatos completos em lindos padrões desde 400$00; fatos da mais alta qualidade a 650$00. Fatos a feitio com belissimos forros a 220$00 e com forros em seda a 250$00. Corte e confecção a cargo de tecnicos de absoluta competencia

RUA DA MISERICORDIA, 85 - 2.º

CERAMICA DE VIANA

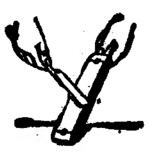
Aceitam-se propostas de compra até ultimo dia festas da Agonia, 22 Agosto corrente, da maior e mais rica colecção conhecida, endereçadas a M. P., Rua Bandeira, 92, Viana do Castelo.

Automoveis e camions

Vendem-se, compram-se e trocam-se. Antes de comprar procure Almeida e Sousa. Av. Conde Valbom, 95, das 10 ás 13.

OH!... ESQUECI O MEU
Allegro

Não faça como êle, leve para as suas férias a indispensavel e maravilhosa maquina, que dia a dia afiará impecavelmente a sua lamina e tornará o suplicio de fazer a barba num prazer. O ALLEGRO é um aparelho economico, prático e garantido. O modêlo niquelado tem uma diagonal com três faces. Assentador de navalhas FLEXIBLE a Esc. 45$00.



A' VENDA, COM PREÇO FIXO, NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

V. SILVA, L.DA

Rua dos Douradores, 72, s/l.
Telefone 2 9749
LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO»
DELEGAÇÃO DE LISBOA
AGRADECIMENTO

Venho, por esta forma, dar publico testemunho de todo o meu reconhecimento, pela forma rapida e plenamente satisfatoria, por que esta importante Companhia de Seguros e a sua Delegação em Lisboa, liquidaram comigo a indemnização, absolutamente a meu contento, pelos estragos resultantes do incendio, em 14 de julho, no meu predio nesta cidade, na rua Vitor Cordon, n.º 1, onde estão instaladas a F. N. A. T. e «Caminhos de Ferro da Beira Alta».
Lisboa, 10 de Agosto de 1943.

(a) *Pedro de Carvalho Monteiro*

(Segue o reconhecimento).

Capristano & Ferreira, Ltd.ª
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria, 7,00, 17,30
Lisboa-Azambuja-Caldas da Rainha, 6,45, 17,00
Lisboa-Caldas da Rainha-Nazaré-Alcobaça 10,15 14,30.
Lisboa-A-da-Gorda-Peniche 7,00.
Lisboa-Lourinhã-Bombarral, 18,30 (B).
Lisboa-Torres Vedras-Santa Cruz, 8,00, 13,00 (A)—17,00 (D).
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Pragança, 13,00 (A)—17,00 (D).
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Peral, 8,00.
Lisboa-Arranhó-Carvoeira-Torres Vedras, 7,45
Lisboa-Arranhó-Carvoeira, 7,45, 17,30.
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,50, 15,00.
Caldas da Rainha-Azambuja-Lisboa, 5,50, 17,45
Alcobaça-Nazaré-Caldas da Rainha-Lisboa 6,10, 14,25.
Peniche-A-da-Gorda-Lisboa, 8,00.
Bombarral-Lourinhã-Lisboa, 7,50 (B).
Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 7,30 (B).
Manique do Intendente-Lisboa, 6,20 (C).
Lisboa-Manique no Intendente, 17,00 (C).
Pragança-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 6,45.
Peral-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 14,15.
Santa-Cruz-Torres Vedras-Lisboa, 7,45, 15,10.
Torres Vedras-Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 16,35
Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 7,00, 17,00.
Santarem-Estação c/f, 13,28, 17,40.
Estação c/f-Santarem, 13,55, 18,05.
Nazaré-Valado c/f, 11,25, 20,35.
Valado c/f-Nazaré, 11,50, 21,10.
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem, 6,00, 17,40
Torres Vedras-Peniche, 19,50 (B).
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche, 9,05, 18,00
Rio Maior-Nazaré, 10,30, 20,35 (A).
Nazaré-Rio Maior, 7,20 (A), 14, 50
A) Só se efectuam aos domingos.
B) Só se efectuam ás segundas, quintas e sabados.
C) Só se efectuam ás segundas e sabados.
D) Só se efectuam aos dias uteis.

Ligações para o Norte
Lisboa-Coimbra-Porto, 7,00
Porto-Coimbra-Lisboa, 7,40.
Para outras informações:
Rua Martim Moniz 51-Lisboa—Telefone 2 1003

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA
Horário dos «Autorails»
(Desde 7 de Agôsto de 1943)

	Números	Estações	Part. Horas	Estações	Cheg. Horas
Diários	1051	Espinho	10.00	Viseu	13.16
	1050	Viseu	10.10	Espinho	13.20
Só em Agôsto e Setembro					
Aos sábados	1053	Espinho	18.12	Viseu	21.32
	1052	Viseu	16.41	Espinho	19.52
Aos domingos	1055	Espinho	22.00	Viseu	1.11
	1054	Viseu	20.20	Espinho	23.31

Camara Municipal da Murtosa
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 1 de Setembro de 1943, pelas 15 horas, no edificio da Camara Municipal da Murtosa, perante a Comissão para o efeito nomeada, terá lugar o concurso publico para a adjudicação da empreitada da obra de «PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA QUE LIGA A IGREJA DA MURTOSA A' E. N. N.º 32—2.ª FEIRA—2.ª FASE», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos e Desenhos patentes na Secretaria da mesma Camara.

Base de licitação...... 116.950$31

O deposito provisorio de escudos 2.925$00 é feito na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, ou nas respectivas filiais, agencias ou delegações, mediante guia passada pela Secretaria da referida Camara, até ao dia do concurso.
O deposito definitivo será de 5% sobre a importancia da adjudicação.
Secretaria da Camara Municipal da Murtosa, 9 de Agosto de 1943.
O Presidente da Camara,
Apolinario da Silva Portugal

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

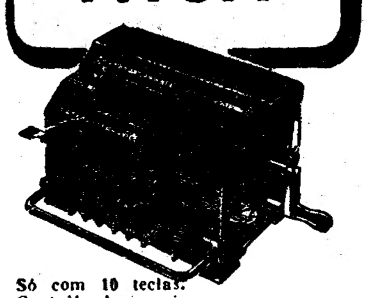
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240 201, 206 e 205
Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

Edições da "Renascença Grafica"

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ...... 10$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».
RUA DA ROSA, 57, 2.º

BAILARICO SALOIO
na Grande Feira Popular de Lisboa
BAR E DANCING
Todos os dias aberto até às 5 horas da manhã

Cálculos rápidos
só com
FACIT



Só com 10 teclas.
Contrôle de inscrição.
Transporte total das dezenas nos 2 registos
Cómoda para pôr a zero.
Mecanismo completamente fechado

Facit

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO AMERICANA, L.DA
Rua da Prata, 145 LISBOA | R. Sá da Bandeira, 830 PÔRTO

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental
em 14 do corrente, pelas 16 horas, sairá o
VAPOR
«BAILUNDO»
Recebendo carga para S. Tomé, Luanda e Lobito

Linha da Costa Oriental
em 21 do corrente, pelas 16 horas, e com escala por **Leixões**, sairá o
PAQUETE
«COLONIAL»
recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20%.

Linha de Cabo Verde e Guiné
em 24 do corrente, pelas 12 horas, sairá o
PAQUETE
«Guiné»
recebendo carga e passageiros para:

S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

Aviso aos Srs. Passageiros: Toda a bagagem sem excepção, tem de ser verificada pela Alfandega, devendo ser entregue na Delegação da Rocha do Conde de Obidos na antevespera da partida.

Para tratar:
LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342